

Metalfrio Solutions S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro 2014 e 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Metalfrio Solutions S.A. (“Companhia”) foi constituída em 3 de dezembro de 2001, tendo como objetivo a fabricação, a importação e a comercialização, no País e no exterior, de refrigeradores e freezers domésticos e comerciais.

A Companhia tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo com o código “FRIO3”, as quais são negociadas no Novo Mercado. A Companhia possui investimentos em subsidiárias dentre as quais, a Klimasan tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de Istambul (Istanbul Stock Exchange) com o código “KLMSN”.

Atualmente, a Companhia conta com quatro plantas industriais, sendo uma localizada no Brasil (Mato Grosso do Sul), uma na Turquia (Manisa), uma na Rússia (Kaliningrado) e uma no México (Celaya), além de três centros comerciais na Dinamarca, na Indonésia e na Índia e um centro de distribuição nos Estados Unidos da América (Texas).

A tabela abaixo resume a atual configuração das unidades industriais da Companhia:

Cidade	País	Refrigeradores produzidos	Mercado consumidor
Três Lagoas	Brasil	Horizontais, verticais e especiais	Brasil e Américas
Kaliningrado	Rússia	Horizontais e verticais	Rússia e Leste Europeu
Manisa	Turquia	Horizontais, verticais e especiais	Turquia, Europa, Oriente Médio, Ásia e África
Celaya	México	Horizontais, verticais e especiais	México e Américas

2 Base de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e demais instruções emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM);

- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com os CPCs.

As demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria em 27 de fevereiro de 2015.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração da Companhia e de suas controladas façam julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota nº 7 – Provisão para devedores duvidosos;
- Nota nº 8 – Provisão para perdas nos estoques;
- Nota nº 10 – Impostos diferidos;
- Nota nº 13 – Revisão da vida útil do ativo imobilizado;
- Nota nº 14 – Amortização do ativo intangível e ágio;
- Nota nº 18 – Provisão para riscos;
- Nota nº 19 – Provisões diversas;
- Nota nº 24 – Plano de opção de compra de ações;

- Nota nº 26 – Instrumentos financeiros.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

3.1 Base de consolidação

a) Controladas

As demonstrações financeiras das controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas são consistentes com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as demonstrações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras das controladas no exterior são preparadas de acordo com às práticas contábeis adotadas no Brasil, os ativos e passivos são convertidos para a moeda de apresentação local pela taxa de câmbio da data do fechamento e as transações de resultado são convertidas pela taxa média do período.

b) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do grupo na companhia investida. Prejuízos não realizados, se houver, são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

3.2 Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que diferem da moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior e dos itens monetários que fazem parte do investimento líquido são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de “ajustes de avaliação patrimonial” e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando

esses investimentos forem alienados, como um todo ou parcialmente.

3.3 Instrumentos financeiros

- *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado, caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia e suas controladas gerenciam tais investimentos e tomam decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Os ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado abrangem os títulos e valores mobiliários.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem as aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a receber de partes relacionadas, empréstimos e financiamentos, empréstimos com partes relacionadas e outras contas a receber.

- *Passivos financeiros não derivativos*

Todos os passivos financeiros não derivativos da Companhia e de suas controladas são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições

contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um passivo financeiro não derivativo quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros não derivativos são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores, partes relacionadas e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros não derivativos são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

- *Instrumentos financeiros derivativos*

Derivativos são reconhecidos pelo valor justo e as variações no valor justo são registradas no resultado do exercício. Esses derivativos incluem contratos de NDF (*Non Deliverable Forwards*) e contratos de venda a termo de diversas moedas e mercadorias (commodities). A Companhia não adota a prática contábil de hedge accounting em suas operações.

Capital Social

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo, quando declarados.

Recompra de ações (ações em tesouraria)

Quando as ações de emissão da Companhia são recompradas, o valor pago, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido e classificado como ações em tesouraria. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o déficit resultante é transferido para lucros acumulados.

3.4 Ativos circulantes e não circulantes

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e vencimento igual ou inferior a 90 (noventa) dias e com baixo risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

b) Títulos e valores mobiliários

Incluem investimentos de curto prazo com liquidez e vencimento superior a 90 dias e inferior a 365 dias, conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.1.

c) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e de suas controladas.

A Companhia avalia os efeitos do cálculo ao valor presente para cada transação com base numa taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de uma transação, a qual se aproxima da taxa média do nosso custo de captação, ou seja, 3,78% ao ano em 2014 (3,82% em 2013). A Companhia e suas controladas não registraram o ajuste a valor presente em decorrência de não terem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

d) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação, e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes.

No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é calculado com base no preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas relacionadas a esses estoques.

e) Investimentos em controladas

Os investimentos em controladas e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial na controladora.

Variações cambiais de investimento no exterior são reconhecidas na conta de “ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido.

As informações sobre os investimentos em controladas estão divulgadas na nota explicativa nº 12.

f) Imobilizado

- Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e de perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas,

quando necessária. O custo de máquinas e equipamentos e veículos adquiridos antes de dezembro de 2005 (controladora) estão avaliados pelo custo reavaliado.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos pelos seus valores líquidos no grupo de outras receitas operacionais no resultado.

- Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e para suas controladas e que o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- Depreciação

A depreciação é calculada sobre o custo de um ativo, pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 13.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem valores pagos por carteira de clientes e ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios pela Companhia. Os seguintes critérios são aplicados:

- a. Adquiridos de terceiros por meio de combinação de negócios: Ágio apurado nas aquisições envolvendo combinações de negócios, que não são amortizados.
- b. Ativos intangíveis adquiridos de terceiros: são mensurados pelo custo total de aquisição, menos a amortização.

- Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados nos ativos específicos aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo com vida útil definida, pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 14.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

- Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando à produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia e suas controladas tiverem a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo dos ativos qualificáveis. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável quando aplicável.

h) Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e de suas controladas, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa (UGC) é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos

que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável na sua última análise anual realizada para a data-base de 31 de dezembro de 2014.

3.5 Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

a) Empréstimos e financiamentos

Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados que incluem juros e atualização monetária ou variação cambial incorridos.

São reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos, quando aplicável e, são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva contratada.

b) Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

c) Transações com pagamento baseado em ações

A Companhia oferece a determinados colaboradores e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados com as ações da Companhia, segundo os quais a Companhia e suas controladas recebem os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor

justo das opções concedidas é reconhecido como despesa no resultado do exercício, durante o período no qual o direito é adquirido, após o atendimento de determinadas condições específicas. Nas datas dos balanços, a Administração da Companhia revisa as estimativas quanto à quantidade de opções, cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições, e reconhece, quando aplicável, no resultado do exercício em contrapartida do patrimônio líquido o efeito decorrente da revisão dessas estimativas iniciais. As opções outorgadas estão sendo apresentadas dentro da reserva de capital.

d) Subvenção e assistências governamentais

Uma subvenção governamental é reconhecida no resultado ao longo do período, desde que atendidas às condições do IAS 20 em consonância com CPC 07 - Subvenções e Assistências Governamentais. As parcelas recebidas de incentivos fiscais para investimento foram registradas no resultado do exercício, na rubrica de outras receitas operacionais, e serão transferidas líquidas de impostos diferidos para o Patrimônio Líquido no final do exercício, na rubrica de reserva de incentivos fiscais.

e) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

A Companhia e suas controladas operam sob o regime de imposto de renda por lucro tributável, entretanto, as alíquotas podem variar significativamente de um país para outro. No Brasil, a Companhia está sujeita à alíquota de 15% de imposto de renda, acrescidos do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) e 9% de contribuição social sobre o lucro líquido ajustado conforme a legislação fiscal; na Dinamarca, a Companhia está sujeita à alíquota de imposto de renda de 28%; na Turquia, a alíquota de imposto de renda é de 20%; na Rússia, a alíquota de imposto de renda nominal é de 20%, no entanto, lá goza de incentivo fiscal por operar em Kaliningrado; no México, a alíquota de imposto de renda de 28%; e nos Estados Unidos está sujeita a uma alíquota de imposto de renda média de 34%, incidindo tais alíquotas sobre o lucro tributável, de acordo com as legislações vigentes em cada uma dessas jurisdições.

Os impostos correntes são impostos a pagar ou a receber esperados sobre os lucros tributáveis do exercício, aplicando as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e demais ajustes, quando houver, aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

Os impostos diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. Os impostos diferidos não são reconhecidos para as seguintes diferenças temporárias: no reconhecimento inicial de ativos e passivos, em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade, tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e nas diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e controladas, quando seja provável que as diferenças não revertam num futuro previsível.

f) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e for provável

que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Garantias

O valor da provisão para garantias, necessário para fazer frente à obrigação assumida em relação aos equipamentos em garantia, é calculado com base na quantidade de produtos em garantia e no prazo de cada garantia concedida sobre esses produtos. Também se leva em consideração a média de frequência de atendimentos por produto e o custo médio por atendimento de assistência técnica.

3.6 Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

a) Receita

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contra prestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador.

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função da sua realização.

b) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora, que são deduzidos do valor contábil do investimento), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, e perdas nos instrumentos de hedge que estão reconhecidos no resultado. Custos de financiamentos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos cambiais são reconhecidos como receitas financeiras e as perdas cambiais são reconhecidas como despesas financeiras.

3.7 Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41- Resultado por Ação e IAS 33 - Resultado por Ação.

3.8 Demonstração de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informações financeiras suplementares.

3.9 Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia e de suas controladas que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

3.10 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e divulgação baseados nos métodos conforme nota explicativa nº 26. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

3.11 Novos IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira do IASB) ainda não adotados

Os novos Standards, emendas aos Standards e interpretações que são efetivos para os períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2014, foram analisados pela Companhia para aplicação em 2014, no entanto, não trouxeram impactos materiais nessas demonstrações financeiras. As principais alterações são as seguintes:

Pronunciamento	Descrição
Alterações às IFRS 10/CPC 36 (R3), IFRS 12/CPC 45 e IAS 27/CPC 35 (R2) - Entidades de Investimento	As alterações definem uma entidade de investimento e requer que uma entidade que atenda à definição de Entidade de Investimento não consolide suas subsidiárias, mas sim avalie as suas subsidiárias pelo seu valor justo com reflexo no resultado do exercício em suas demonstrações financeiras consolidadas e separadas.
Alterações ao IAS 32/CPC 39 - Apresentação de Instrumentos Financeiros Ativos e Passivos Líquidos	As alterações do IAS 32 esclarecem os requerimentos relacionados à compensação de ativos financeiros com passivos financeiros. Especificamente, a emenda clarifica o significado de “direito legalmente executável para liquidar pelo montante líquido” e “realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente”.

Pronunciamento**Descrição**

Alterações ao IAS 36/CPC 01 (R1) - As alterações do IAS 36/CPC 01 (R1) retiram os requerimentos de divulgar Divulgação de Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros o montante recuperável de uma unidade geradora de caixa para a qual o ágio de expectativa de rentabilidade futura (goodwill) ou outro ativo intangível com vida útil indefinida tenha sido alocado quando não tenha ocorrido redução ao valor recuperável de um ativo ou reversão de redução ao valor recuperável relacionado a essa unidade geradora de caixa.

Alterações à IAS 39 - Novação de Derivativos e Continuidade de Contabilidade de Hedge de As alterações ao IAS 39/CPC 38 retiram a obrigatoriedade de descontinuar a contabilidade de hedge quando um derivativo designado como instrumento de hedge é renovado sob determinadas circunstâncias.

IFRIC 21 - Tributos O IFRIC 21 endereça o momento de reconhecer um passivo decorrente da obrigação de pagamento de tributos impostos por um governo. A interpretação define tributos e especifica que o fato gerador da obrigação é a atividade que resulta em pagamento do tributo, conforme definido na legislação.

a) Adoção antecipada de IFRSs

As alterações do IFRS IAS 27, incluíram o método de equivalência patrimonial como umas das opções contábeis para avaliação de investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas nas demonstrações financeiras separadas. Essas alterações serão efetivas para os períodos iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016, sendo permitida a adoção antecipada.

Em 2014, o CPC emitiu documento que altera os Pronunciamentos Técnicos CPC 18, CPC 35 e CPC 37, incorporando no Brasil as alterações introduzidas pelo IASB no IAS27, o qual foi aprovado pela CVM por meio da Deliberação nº 733/14, para demonstrações financeiras elaboradas a partir de dezembro de 2014.

Embora não haja efeitos práticos, uma vez que para a elaboração das demonstrações financeiras individuais já adotava o método de equivalência patrimonial, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, com esta alteração ficou eliminada a diferença entre os CPCs e IFRSs em relação a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas nas demonstrações financeiras individuais.

b) Novos IFRS não adotados antecipadamente

A Companhia avaliou as IFRS novas e revisadas, já emitidas, e entende que, exceto pelo IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, os demais pronunciamentos a seguir não representarão impactos relevantes para as demonstrações financeiras da Companhia:

Pronunciamento	Descrição	Início da vigência
Modificações à IFRS 10 e IAS 28 – Venda ou contribuição de ativos entre um investidor e sua associada ou joint venture	Requer reconhecimento no resultado nas demonstrações financeiras do investidor da venda ou contribuição que constitua um negócio (IFRS 3), e reconhecimento parcial no resultado na extensão que não constitui um negócio.	01/01/2016
IFRS 9 – Instrumentos Financeiros	Diversas mudanças na classificação e mensuração, mensuração de perda de valor recuperável e contabilização de hedge.	01/01/2018
IFRS 15 – Receita de contrato com clientes	Implementa um modelo baseado em princípios, um guia definido é dado em relação a quando a receita deve ser reconhecida. Introduz também novas divulgações.	01/01/2017
Modificações à IFRS 11 – Contabilização da aquisição de participação em participações conjuntas	Requer de um adquirente de operação conjunta cuja operação constitua um negócio (IFRS 3) a aplicar todo o conceito de combinação de negócios, exceto pelos conceitos em conflito com IFRS 11.	01/01/2016

A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

4 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro – IFRS, emitida pelo “*International Accounting Standards Board – IASB*”, normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e pelos CPC’s que abrangem as demonstrações financeiras da Metalfrio Solutions S.A. e de suas controladas, a seguir relacionadas:

	Participação - %	
	31/12/2014	31/12/2013
Participação direta		
Metalfrio Solutions Sogutma Sanayi ve Ticaret Anonim Sirket (“Metalfrio - Turquia”)	100,00	100,00
Metalfrio Solutions A.S. (“Metalfrio - Dinamarca”)	100,00	100,00
Metalfrio Solutions Inc. (“Metalfrio - EUA”)	100,00	100,00
Metalfrio Solutions México S.A. de C.V. (“Metalfrio - México”)	100,00	100,00
Rome Investment Management Ltd. (“Rome Investment”)	100,00	100,00
Metalfrio Solutions India Private Limited (“Metalfrio - Índia”)	100,00	-
Begur Transportes Rodoviários, Logística e Serviços Ltda. (“Begur”)	80,00	-

	Participação - %	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Participação indireta		
Hold Co. A.S. (“Hold Co.”) (a) e (g)	-	100,00
OOO Caravell/Derby (b) e (f)	100,00	100,00
OOO Estate (b) e (f)	100,00	100,00
OOO Metalfrio Solutions (b) e (f)	100,00	100,00
GPD - Global Product Development S.A. de C.V. (“Enerfreezer”) (c)	90,93	90,93
Metalfrio Servicios S.A. de C.V. (Metalfrio Servicios”) (c)	100,00	100,00
Klimasan Klima Sanayi ve Ticaret (“Klimasan”) (d)	68,75	68,75
Klimasan Ukraine LLC (“Klimasan Ucrânia”) (d)	100,00	100,00
Klimasan Russia LLC (“Klimasan Russia”) (d)	90,00	90,00
PT Metalfrio Solutions Indonesia (“Metalfrio - Indonésia”) (d)	99,34	99,34
Metalfrio Solutions Poland SP.Z.O.O (Metalfrio - Polônia) (d)	100,00	-
PT Metalfrio Life Cycle Indonésia (Life Cycle Indonésia) (e)	90,00	-

- (a) Controlada pela Metalfrio – Dinamarca;
- (b) Controladas pela Hold Co;
- (c) Controlada pela Metalfrio – México;
- (d) Controlada pela Metalfrio – Turquia;
- (e) Controlada pela Metalfrio – Indonésia;
- (f) Controlada pela Metalfrio – Dinamarca a partir de 29 de agosto de 2014;
- (g) Incorporada pela Metalfrio – Dinamarca em 29 de agosto de 2014.

5 Informações por segmento

As informações por segmentos estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento (IFRS 8) e são apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas que foram identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas utilizadas pelos principais tomadores de decisão da Companhia.

Um segmento é um componente identificável da Companhia, destinado à fabricação de produtos ou à prestação de serviços, ou ao fornecimento de produtos e serviços num ambiente econômico particular, o qual esteja sujeito a riscos e remunerações que são diferentes daqueles outros segmentos.

Os segmentos utilizados para tomada de decisão e para gerenciamento interno pela Companhia e suas controladas são produtos e serviços. A Companhia entende que o segmento de serviços é útil para os usuários das demonstrações financeiras, uma vez que a Companhia gerencia seus negócios de acordo com a abertura apresentada, ou seja, pelos segmentos de produtos e serviços. O segmento de produtos engloba a fabricação e venda de refrigeradores e freezers domésticos e comerciais, sendo que o segmento de serviços engloba a manutenção, assistência técnica aos produtos comercializados tanto pela Metalfrio quanto por terceiros, assim como a venda de peças para postos autorizados e para clientes de produtos, além de serviços logísticos prestados pela subsidiária Begur.

	Consolidado					
	31/12/2014			31/12/2013		
	Produtos	Serviços	Total	Produtos	Serviços	Total
Receita operacional líquida	776.522	104.913	881.435	729.001	84.113	813.114
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(689.202)	(86.666)	(775.868)	(638.061)	(69.191)	(707.252)
Lucro Bruto	87.320	18.247	105.567	90.940	14.922	105.862
Despesas operacionais	(81.097)	(6.701)	(87.798)	(99.645)	(6.171)	(105.816)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	6.223	11.546	17.769	(8.705)	8.751	46
Resultado financeiro líquido	(109.248)	(2)	(109.250)	(30.114)	(146)	(30.260)
Resultado operacional antes do IRPJ e CSSL	(103.025)	11.544	(91.481)	(38.819)	8.605	(30.214)
Imposto de renda e contribuição social	29.264	(3.858)	25.406	15.911	(4.489)	11.422
Resultado do período	(73.761)	7.686	(66.075)	(22.908)	4.116	(18.792)
Participação dos controladores	(77.147)	7.633	(69.514)	(27.489)	4.116	(23.373)
Participação dos acionistas não controladores	3.386	53	3.439	4.581	-	4.581

Balanço Patrimonial por Segmento

	Consolidado					
	31/12/2014			31/12/2013		
	Produtos	Serviços	Total	Produtos	Serviços	Total
ATIVO						
Circulante	677.411	58.470	735.881	796.075	44.271	840.346
Outros ativos não circulante	69.005	173	69.178	28.554	-	28.554
Imobilizado	183.635	633	184.268	197.994	87	198.081
Intangível	147.361	6	147.367	143.326	-	143.326
	1.077.412	59.282	1.136.694	1.165.949	44.358	1.210.307
PASSIVO						
Circulante	599.648	36.370	636.018	638.062	23.475	661.537
Não circulante	320.065	-	320.065	280.316	-	280.316
Patrimônio Líquido	157.699	22.912	180.611	247.571	20.883	268.454
	1.077.412	59.282	1.136.694	1.165.949	44.358	1.210.307
Patrimônio Líquido da Controladora	132.898	22.859	155.757	227.513	20.883	248.396
Participação de acionistas não controladores	24.801	53	24.854	20.058	-	20.058
Total do Patrimônio Líquido	157.699	22.912	180.611	247.571	20.883	268.454

O quadro abaixo demonstra a abertura da receita líquida consolidada e percentual sobre a receita líquida total, tomando se por base a localização dos clientes da Companhia e de suas controladas:

	2014	%	2013	%
Brasil (*)	471.990	54%	373.751	46%
Turquia	86.156	10%	151.271	19%
México	72.665	8%	39.839	5%
Rússia	35.847	4%	63.482	8%
Iraque	23.496	3%	24.643	3%
EUA	15.406	2%	18.321	2%
Ucrânia	13.821	2%	7.058	1%
França	13.094	1%	8.139	1%
Indonésia	12.673	1%	7.634	1%
Bolívia	9.072	1%	10.649	1%
Polônia	8.695	1%	16.305	2%
Cazaquistão	8.323	1%	5.509	1%
Inglaterra	8.302	1%	4.519	1%
Suécia	6.600	1%	5.111	1%
Romênia	4.726	1%	7.149	1%
Outros (**)	90.569	9%	69.734	9%
Total	881.435	100%	813.114	100%

(*) País sede da Companhia

(**) Foram somados países que representam menos de 1% da receita líquida consolidada

O quadro abaixo demonstra a abertura do ativo não circulante consolidado, com exceção dos impostos diferidos, localizado nos seguintes países:

	31/12/2014			31/12/2013		
	Impostos a recuperar	Imobilizado	Intangível	Impostos a recuperar	Imobilizado	Intangível
Brasil (*)	2.560	92.390	7.521	2.558	94.336	7.293
Turquia	2.289	41.547	132.498	2.177	40.305	129.326
México	-	30.498	5.745	-	29.333	5.130
Rússia	-	19.585	-	-	34.030	-
Outros	-	248	1.603	-	77	1.577
Total	4.849	184.268	147.367	4.735	198.081	143.326

(*) País sede da Companhia

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e Bancos	7.517	3.733	43.031	38.961
Equivalentes de caixa				
Aplicações financeiras: em Reais				
Certificados de Depósitos Bancários (a)	75.771	86.949	75.771	86.949
Fundos de investimento (b)	6.727	5.053	6.727	5.053
	82.498	92.002	82.498	92.002
Aplicações financeiras: em moeda estrangeira (c)				
Renda fixa (Nova Lira Turca)	-	-	10.191	34.238
Renda fixa (Euro)	-	-	24.220	43.422
Renda fixa (Dólar)	-	-	73.834	27.596
Renda fixa (Peso México)	-	-	1.624	5.173
Renda fixa (Coroa Dinamarquesa)	-	-	-	53
Renda fixa (Rublo)	-	-	3.994	368
Renda fixa (Dólar Canadense)	-	-	-	1.360
Renda fixa (Reais)	-	-	140	-
	-	-	114.003	112.210
Caixa e equivalentes de caixa	90.015	95.735	239.532	243.173

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

- As aplicações financeiras em CDBs são remuneradas por taxas fixas de 100% do CDI em 31 dezembro de 2014 e por taxas entre 100% e 114% do CDI em 31 dezembro de 2013. Algumas destas operações possuem garantia pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito).
- As aplicações em Fundos de Investimentos Multimercado são calculadas levando-se em consideração as cotações de mercado dos papéis que constituem o lastro do Fundo.
- Em 31 de dezembro de 2014, as aplicações em renda fixa são remuneradas por taxas fixas de 0,75% a 2,55% ao ano em euro, por taxas fixas de 0,01% a 2,55% ao ano em dólar, por taxa fixa de 2,91% ao ano em peso mexicanos, por taxa fixa de 2,00% ao ano em rublos e por taxas fixas de 9,25% a 11,10% ao ano em nova lira turca. Os rendimentos destas aplicações são reconhecidos no resultado do exercício.

6.1 Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Títulos e valores mobiliários: em Reais				
Certificados de Depósitos Bancários (CDB) (a)	9.652	13.544	9.652	13.544
	<u>9.652</u>	<u>13.544</u>	<u>9.652</u>	<u>13.544</u>
Títulos e valores mobiliários: em moeda estrangeira (b)				
Bonds (Dólar Americano)	-	-	107.943	152.587
Bonds (Dólar Australiano)	-	-	8.653	8.419
Bonds (Euro)	-	-	44.722	50.310
Bonds (Peso México)	-	-	25	-
Bonds (Libra Esterlina)	-	-	4.353	4.739
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>165.696</u>	<u>216.055</u>
Total	<u>9.652</u>	<u>13.544</u>	<u>175.348</u>	<u>229.599</u>

a) Aplicações financeiras em CDB's são remuneradas por taxas variáveis de 100% a 128% do CDI em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

b) Aplicações financeiras em Bonds são denominadas nas moedas acima identificadas negociadas no mercado internacional e avaliadas pelo valor justo através do resultado, conforme demonstrado na nota explicativa nº26.

7 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Mercado interno	31.092	34.447	77.569	107.256
Mercado externo	3.095	16.595	47.646	56.274
	<u>34.187</u>	<u>51.042</u>	<u>125.215</u>	<u>163.530</u>
Provisão para devedores duvidosos	(1.414)	(2.277)	(16.401)	(19.860)
Circulante	<u>32.773</u>	<u>48.765</u>	<u>108.814</u>	<u>143.670</u>

As movimentações da provisão para devedores duvidosos foram como segue:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(19.860)
Créditos provisionados no exercício	(1.846)
Créditos recuperados/revertidos no exercício	5.258
Variação cambial	47
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(16.401)

A composição do contas a receber no mercado interno e externo por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
A vencer:				
Até 30 dias	18.429	8.947	37.333	28.049
De 31 a 60 dias	11.576	30.195	54.889	101.821
	30.005	39.142	92.222	129.870
Vencidos:				
Até 30 dias	1.219	3.289	6.875	7.681
De 31 a 60 dias	359	2.392	5.445	4.131
De 61 a 90 dias	556	1.574	3.440	3.240
De 91 a 120 dias	306	896	1.846	1.491
Acima de 120 dias	1.742	3.749	15.387	17.117
	4.182	11.900	32.993	33.660
Total das contas a receber circulante	34.187	51.042	125.215	163.530

A Companhia mantém provisões para devedores duvidosos no valor das perdas estimadas em decorrência da incapacidade de nossos clientes de efetuar os pagamentos de títulos vencidos. A Administração determina o montante a ser provisionado, com relação ao mercado interno e externo com base em análises individuais de cada cliente. Tais provisões são revistas mensalmente a fim de serem ajustadas, se necessário. A Administração toma por base, no processo de decisão, ainda, dívidas incobráveis históricas, solidez financeira do cliente, conjuntura econômica atual de cada país e mudanças dos padrões de pagamento do cliente. Historicamente, a Companhia não incorre em perdas significativas na realização das contas a receber.

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Produtos acabados	5.999	9.602	60.085	50.917
Produtos em elaboração	4.035	4.067	9.184	9.165
Matérias-primas e componentes	53.067	63.551	100.353	115.559
Materiais auxiliares e outros	1.032	1.245	2.419	2.295
Importações em andamento	-	2.286	6.576	8.921
Total	64.133	80.751	178.617	186.857

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade foram objetos de constituição de provisão, de acordo com a política estabelecida pela Companhia e por suas controladas. Os

saldos de estoques foram apresentados líquidos destas provisões. Os saldos destas provisões para a controladora em 31 de dezembro de 2014 era de R\$3.537 (R\$4.294 em 31 de dezembro de 2013) e para o consolidado em 31 de dezembro de 2014 era de R\$5.883 (R\$7.624 em 31 de dezembro de 2013). Esta provisão é registrada na rubrica “custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados” na demonstração do resultado.

9 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar	1.420	1.921	1.420	1.921
Imposto sobre Valor Adicionado - operações internacionais - IVA	-	-	18.766	12.070
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI a recuperar	2.293	6.166	2.293	6.166
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3.101	4.602	3.439	4.661
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recuperar	335	833	335	833
Outros	-	-	2	-
Circulante	7.149	13.522	26.255	25.651
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar	2.517	2.305	2.517	2.305
Imposto sobre Valor Adicionado - operações internacionais - IVA	-	-	2.289	2.177
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recuperar	43	253	43	253
Não circulante	2.560	2.558	4.849	4.735
Total Impostos a recuperar Circulante e Não Circulante	9.709	16.080	31.104	30.386

10 Imposto de renda e contribuição social - Correntes e diferidos

a. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

Os montantes dos impostos de renda e contribuição social diferidos reconhecidos no ativo e passivo não circulante têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativo				
Diferenças temporárias				
Devedores duvidosos	481	636	790	958
Garantia	2.880	2.537	3.181	2.865
Comissões e bonificações de vendas	343	233	343	233
Outras obrigações comerciais	2	106	2.735	2.375
Outras obrigações administrativas	212	417	789	1.338
Bônus e gratificação	1.949	272	1.949	272
Riscos	6.888	6.950	6.888	6.950
Perdas nos estoques	1.203	1.460	1.319	1.319
Despesa com outorga de opções	57	869	57	869
Variação cambial diferida	8.130	6.213	8.130	6.213
Outras	-	-	2.855	1.751
Prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social	32.442	13.984	39.935	17.869
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo	54.587	33.677	68.971	43.012
Passivo				
Reavaliação de ativos	(467)	(715)	(467)	(715)
Depreciação acelerada - México	-	-	(1.449)	(2.242)
Reserva de incentivo fiscal (Lei nº 11.638/2007)	-	(12.915)	-	(12.915)
Derivativos	-	(628)	-	(628)
Outras	(1.456)	(1.330)	(2.726)	(2.693)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - (Passivo)	(1.923)	(15.588)	(4.642)	(19.193)
Imposto diferido líquido	52.664	18.089	64.329	23.819

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos. Segue abaixo expectativa de realização dos ativos diferidos por ano:

	Consolidado
2015	9.954
2016	15.257
2017	17.011
2018	20.671
2019	1.436
Total	64.329

Segue abaixo movimentação das diferenças temporárias da controladora e do consolidado no exercício findo em 31 de dezembro de 2014:

	Controladora		
	Saldo em 31/12/2013	Reconhecidas no Resultado	Reconhecidas diretamente no Patrimônio Líquido
Saldo em 31/12/2014			
Ativo			
Diferenças temporárias			
Devedores duvidosos	636	(155)	-
Garantia	2.537	343	-
Comissões e bonificações de vendas	233	110	-
Outras obrigações comerciais	106	(104)	-
Outras obrigações administrativas	417	(205)	-
Bônus e gratificação	272	1.677	-
Riscos	6.950	(62)	-
Perdas nos estoques	1.460	(257)	-
Despesa com outorga de opções	869	(812)	-
Variação cambial diferida	6.213	2.060	(143)
Prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social	13.984	18.458	-
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo	33.677	21.053	(143)
Passivo			
Diferenças temporárias			
Variação Cambial diferida	-	1.573	(1.573)
Reavaliação de ativos	(715)	248	-
Reserva de incentivo fiscal	(12.915)	-	12.915
Derivativos	(628)	628	-
Outras	(1.330)	(126)	-
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Passivo	(15.588)	2.323	11.342
Imposto diferido líquido	18.089	23.376	11.199
Patrimônio Líquido			
Diferenças temporárias			
Variação cambial sobre investimento líquido	729	-	1.716
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Patrimônio Líquido	729	-	1.716
Totais de imposto de renda e contribuição social diferidos	18.818	23.376	12.915

Consolidado					
	Saldo em 31/12/2013	Reconhecidas no Resultado	Reconhecidas diretamente no Patrimônio Líquido	Reconhecidas em outros resultados abrangentes	Saldo em 31/12/2014
Ativo					
Diferenças temporárias					
Devedores duvidosos	958	(170)	-	2	790
Garantia	2.865	301	-	15	3.181
Comissões e bonificações de vendas	233	110	-	-	343
Outras obrigações comerciais	2.375	332	-	28	2.735
Outras obrigações administrativas	1.338	(557)	-	8	789
Bônus e gratificação	272	1.677	-	-	1.949
Riscos	6.950	(62)	-	-	6.888
Perdas nos estoques	1.319	(10)	-	10	1.319
Despesa com outorga de opções	869	(812)	-	-	57
Variação cambial diferida	6.213	2.060	(143)	-	8.130
Derivativos	-	167	-	(167)	-
Outras	1.751	1.060	-	44	2.855
Prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social	17.869	21.994	-	72	39.935
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo	43.012	26.090	(143)	12	68.971
Passivo					
Diferenças temporárias					
Variação Cambial diferida	-	1.573	(1.573)	-	-
Reavaliação de ativos	(715)	248	-	-	(467)
Depreciação acelerada - México	(2.242)	815	-	(22)	(1.449)
Reserva de incentivo fiscal	(12.915)	-	12.915	-	-
Derivativos	(628)	628	-	-	-
Outras	(2.693)	(43)	-	10	(2.726)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - (Passivo)	(19.193)	3.221	11.342	(12)	(4.642)
Imposto diferido líquido	23.819	29.311	11.199	-	64.329
Patrimônio Líquido					
Diferenças temporárias					
Variação Cambial sobre investimento líquido	729	-	1.716	-	2.445
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Patrimônio Líquido	729	-	1.716	-	2.445
Totais de imposto de renda e contribuição social diferidos	24.548	29.311	12.915	-	66.774

b. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação do imposto de renda e da contribuição social registrados no resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(92.890)	(37.786)	(91.481)	(30.214)
Alíquota do imposto de renda e da contribuição social pela alíquota combinada	34%	34%	34%	34%
	31.583	12.847	31.104	10.273
Diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	(19.134)	(5.276)	-	-
Imposto de renda diferido não constituído sobre prejuízos fiscais (*)	-	-	(14.772)	(8.161)
Diferenças de taxas (**)	-	-	(1.854)	2.120
Incentivo fiscal - ICMS	11.823	8.145	11.823	8.145
Lucro disponibilizado do exterior	-	-	-	(411)
Outros	(896)	(1.303)	(895)	(544)
Imposto de renda e contribuição social	23.376	14.413	25.406	11.422
Correntes	-	-	(3.905)	(4.207)
Diferidos	23.376	14.413	29.311	15.629
Taxa Efetiva	25,2%	38,1%	27,8%	37,8%

(*) Não foi constituído imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais gerados nas controladas, exceto México, devido à incerteza na realização de lucro tributável futuro.

(**) Conforme mencionado na nota explicativa 3.5(d) cada uma de nossas controladas está sujeita à alíquota de imposto de renda de acordo com a legislação do seu país de origem.

c. Benefícios fiscais – Unidade Industrial de Kaliningrado – Rússia

Kaliningrado é uma zona econômica russa, que concede benefícios fiscais para companhias que fazem investimentos nessa região. Os incentivos fiscais são na forma de 100% de redução da alíquota do imposto de renda (20%) e ativos (2%) para os primeiros 6 anos do projeto de investimento e 50% de redução por mais seis anos. A redução de 100% foi válida até 2012 e a redução de 50% é válida entre 2013 e 2018.

A região na qual está situada se beneficia do não pagamento de tributos de importação/exportação para os países que formavam a antiga União Soviética, este benefício é válido até 2016.

d. Efeitos da Lei n ° 12.973 da Receita Federal do Brasil

Embora a Lei n ° 12.973 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014. A Administração não optou pela adoção antecipada.

De acordo com as análises da Administração e de seus consultores, caso fosse optado pela adoção antecipada, não há riscos relacionados à tributação sobre (i) dividendos distribuídos que excederam

o lucro fiscal, apurado entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2013; e (ii) pagamento de JCP e apuração de resultado de equivalência patrimonial com base no patrimônio líquido societário para os anos-calendário de 2008 a 2013.

11 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas às operações com partes relacionadas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas controladas, os quais foram realizadas em condições normais de mercado para os respectivos tipos de operações.

		Controladora			
Ativo	Moeda	Transações - R\$		Saldos	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
	Circulante:				
Contas a receber de partes relacionadas controladas diretas					
Metalfrio - México (b)	Dólar	130	995	7.071	6.097
Metalfrio - EUA (b)	Dólar	7	37	57	46
		137	1.032	7.128	6.143
Contas a receber de partes relacionadas controladas indiretas					
Klimasan (b)	Dólar	11	9	25	12
Metalfrio - Rússia (b)	Dólar	54	372	96	1.989
		65	381	121	2.001
Total contas a receber de partes relacionadas		202	1.413	7.249	8.144

Controladora						
		Encargos financeiros anuais	Transações - R\$		Saldos	
Moeda			31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativo						
Não circulante:						
Empréstimos para partes relacionadas						
Empréstimos para partes relacionadas controladas diretas						
Metalfrio - EUA (a)	Dólar	5% a.a.	-	1.803	-	3.591
Metalfrio - Turquia (a)	Dólar	5% a 7% a.a.	82.222	-	81.863	880
Metalfrio - Dinamarca (a)	Dólar	5% a 7% a.a.	-	11.878	-	16.287
Metalfrio - México (a)	Dólar	5% a.a.	-	-	17.926	15.129
Rome (a)	Dólar	5% a.a.	-	-	-	65.618
			82.222	13.681	99.789	101.505
Empréstimos para partes relacionadas controladas indiretas						
Metalfrio - Rússia (a)	Dólar	5% a 7% a.a.	-	-	42.869	43.468
			-	-	42.869	43.468
Empréstimos para outras partes relacionadas						
Luiz Eduardo Moreira Caio (h)	Real	IPCA	-	1.000	-	1.018
			-	1.000	-	1.018
Total empréstimos para partes relacionadas			82.222	14.681	142.658	145.991

Controladora					
Moeda		Transações - R\$		Saldos	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Passivo					
Circulante:					
Fornecedores - partes relacionadas controladas diretas					
Dinamarca (b)	Euro	3	-	-	-
Begur (b)	Real	475	-	27	-
Metalfrio - México (b)	Dólar	5	99	306	186
		483	99	333	186
Fornecedores - partes relacionadas controladas indiretas					
Klimasan (b)	Euro	6	200	-	200
		6	200	-	200
Fornecedores - outras partes relacionadas					
O2 Led (f)	Real	10.377	6.651	3.140	2.478
		10.377	6.651	3.140	2.478
Outras contas a pagar - outras partes relacionadas					
Artésia (e)	Real	225	900	-	-
Genta Participações (d)	Real	2.358	2.226	-	-
Korn/Ferry International Consultoria (g)	Real	21	416	-	55
		2.604	3.542	-	55
Total contas a pagar - partes relacionadas					
		13.470	10.492	3.473	2.919

Controladora						
	Moeda	Encargos financeiros anuais	Transações - R\$		Saldos	
			31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Passivo						
Não circulante:						
Empréstimos para partes relacionadas						
Empréstimos para partes relacionadas controladas diretas						
Rome (a)	Dólar	5% a.a.	25.842	-	26.833	-
			25.842	-	26.833	-
Total empréstimos para partes relacionadas			25.842	-	26.833	-

Transações com partes relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Resultado operacional				
Outras partes relacionadas				
Artésia (e)	(225)	(900)	(225)	(900)
Genta Participações (d)	(2.358)	(2.226)	(2.358)	(2.226)
Korn/Ferry International Consultoria (g)	(21)	(416)	(21)	(416)
Remuneração da Administração	(3.500)	(7.754)	(3.500)	(7.754)
	<u>(6.104)</u>	<u>(11.296)</u>	<u>(6.104)</u>	<u>(11.296)</u>
Total resultado operacional com partes relacionadas	<u>(6.104)</u>	<u>(11.296)</u>	<u>(6.104)</u>	<u>(11.296)</u>
Resultado financeiro				
Juros com mútuos controladas diretas:				
Metalfrio - Dinamarca (c)	695	614	-	-
Metalfrio - EUA (a)	176	138	-	-
Metalfrio - México (a)	685	629	-	-
Rome Investment (a)	2.501	3.155	-	-
	<u>4.057</u>	<u>4.536</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Juros com mútuos controladas indiretas:				
Metalfrio - Rússia (a)	1.710	2.080	-	-
	<u>1.710</u>	<u>2.080</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Juros com mútuos com outras partes relacionadas:				
Luiz Eduardo Moreira Caio (h)	22	18	22	-
	<u>22</u>	<u>18</u>	<u>22</u>	<u>-</u>
Total juros com mútuos partes relacionadas	<u>5.789</u>	<u>6.634</u>	<u>22</u>	<u>-</u>
Variação cambial com mútuos controladas diretas:				
Metalfrio - Turquia (a)	(1.238)	112	-	-
Metalfrio - EUA (a)	503	484	-	-
Metalfrio - México (a)	2.111	1.893	-	-
Rome Investment (a)	3.936	9.835	-	-
	<u>5.312</u>	<u>12.324</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Variação cambial com mútuos controladas indiretas:				
Metalfrio - Rússia (a)	(339)	(253)	-	-
	<u>(339)</u>	<u>(253)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total variação cambial com mútuos partes relacionadas	<u>4.973</u>	<u>12.071</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total Resultado Financeiro com partes relacionadas	<u>10.762</u>	<u>18.705</u>	<u>22</u>	<u>-</u>

- (a) Refere-se a transações de mútuo entre as partes relacionadas com vencimentos de 12 meses, podendo ser prorrogados. Historicamente os contratos são prorrogados.
- (b) Refere-se à venda de produtos acabados, peças ou serviços. Estas operações são realizadas em condições de mercado, nos mesmos prazos e condições praticadas com terceiros.

- (c) Refere-se a mútuos concedidos para aquisição de ativos com vencimentos de 12 meses, podendo ser prorrogados. Historicamente os contratos são prorrogados.
- (d) Refere-se à despesa com contrato de aluguel de nossa sede em São Paulo com a Genta Participações Ltda., membros da família do Sr. Luiz Eduardo Moreira Caio (acionista e membro da Diretoria até 31 de dezembro de 2013). O contrato é reajustado anualmente pelo IGP-M. O preço do aluguel atual por m2 é de aproximadamente R\$7,59 (expresso em Reais). Embora não seja possível estimar o valor real do aluguel de tal imóvel, pois a unidade está instalada neste local desde 1960 e além do fato de que haveria custos diretos e indiretos de transferência, a Companhia acredita que o preço pago por m2 está dentro de parâmetros de mercado para imóveis desta natureza na região.
- (e) Refere-se a contrato de prestação de serviços para assessoria em aquisição de participação societária, ativos ou negócios, celebrado em 01 de maio de 2010 com a Artésia Gestão de Recursos S.A., sociedade indiretamente controlada pelos membros do Conselho de Administração e acionistas da Companhia, Srs. Marcelo Faria de Lima e Erwin Theodor Russel. Tal contrato prevê uma remuneração mensal de R\$75. A Celebração deste contrato foi efetuada em termos e condições equivalentes aos que prevaleceriam em negócio com partes independentes e foi aprovada pelo Conselho de Administração, com abstenção dos conselheiros acima referidos, em Reunião realizada em 04 de março de 2010. O contrato foi renovado automaticamente anualmente, nos termos de sua cláusula 3.1. Em 01 de março de 2014, as partes em comum acordo celebraram o distrato do contrato.
- (f) Refere-se a compras, pela Companhia, de componentes elétricos fornecidos pela O2 Led Illumination Comércio e Desenvolvimento de Produtos Ltda., (“O2 Led”). O Sr. Marcelo Faria de Lima, Presidente do Conselho de Administração, detém indiretamente, a título de investimento, 1.319.332 partes beneficiárias de emissão da O4 Participações S.A., controladora da O2 Led. A Artésia Gestão de Recursos S.A., da qual os Srs. Marcelo Faria de Lima e Erwin T. H. L. Russel (Vice-Presidente do Conselho de Administração) são acionistas, detém, a título de investimento, 48.196 partes beneficiárias de emissão da O4 Participações S.A.. Estas compras são realizadas em condições de mercado, nos mesmos prazos e condições praticados com terceiros.
- (g) Refere-se a serviços prestados de consultoria em recrutamento de pessoal pela Korn/Ferry International Consultoria Ltd., sociedade onde o Sr. Alexandre Sampaio Fialho, membro do Conselho de Administração da Companhia, é presidente para a América Latina desde 2010. Estes serviços foram realizados em condições de mercado, nos mesmos prazos e condições praticados com terceiros.
- (h) Refere-se a contrato de mútuo entre o Sr. Luiz Eduardo Moreira Caio (acionista e membro da Diretoria até 31 de dezembro de 2013) e a Companhia no valor de R\$ 1.000 celebrado em 01 de outubro de 2013 com vencimento em 02 de abril de 2014 e com correção pelo índice IPCA até a data do efetivo pagamento. Este contrato de mútuo foi realizado em condições de mercado, nos mesmos prazos e condições praticados com terceiros e foi liquidado no vencimento.

Remuneração do pessoal chave da administração (Controladora)

	31/12/2014	31/12/2013
Benefícios de curto prazo:		
Diretores estatutários - Remuneração fixa	2.177	6.707
Diretores estatutários - Remuneração variável	634	-
Conselho de administração (honorários)	619	734
Conselho fiscal (honorários)	-	64
Subtotal	3.430	7.505
Plano de opções de ações	70	249
Total	3.500	7.754

Provisão para devedores duvidosos – Partes relacionadas

A Companhia não constituiu nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 provisão para devedores duvidosos relacionados a partes relacionadas, por não possuir histórico de perdas desta natureza.

Avais, fianças e garantias – Partes relacionadas

A Companhia atua como avalista de parte dos empréstimos captados pelas suas controladas no montante de R\$274.465 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 294.021 em dezembro de 2013), equivalente a US\$103.330 mil (US\$ 125.510 mil em 31 de dezembro de 2013), e também com os fornecedores das controladas Metalfrio - Dinamarca, Metalfrio - Rússia e Klimasan no montante de R\$5.691 equivalente a US\$2.142 mil em 31 de dezembro de 2014 (R\$7.593, equivalente a US\$3.241 mil em 31 de dezembro de 2013).

As contas ativas e passivas com partes relacionadas não possuem garantias e com base no histórico não são registradas perdas com partes relacionadas.

12 Investimentos em controladas

As principais informações sobre os investimentos em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	31/12/2014							
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação %	Quantidade de Ações/quotas em milhares	Equivalência patrimonial do exercício	Saldo do investimento da controladora	Provisão para passivo a descoberto
Metalfrio - Turquia	29.363	4.677	2.635	100	1.900	2.635	4.677	-
Metalfrio - Dinamarca	103.986	(21.201)	(18.007)	100	10.000	(18.007)	-	(21.201)
Metalfrio - EUA	21.253	(1.282)	(6.331)	100	1	(6.331)	-	(1.282)
Metalfrio - México	25.857	13.068	(15.677)	100	7.937	(15.677)	13.068	-
Rome Investment	85.436	(3.084)	(18.939)	100	29.034	(18.939)	-	(3.084)
Metalfrio - Índia	436	262	(169)	100	10.000	(169)	262	-
Begur	1	265	264	80	1.000	211	212	-
Total de investimentos da controladora						(56.277)	18.219	(25.567)

31/12/2013							
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação %	Quantidade de Ações/quotas em milhares	Equivalência patrimonial do exercício	Saldo do investimento da controladora
Metalfrio - Turquia	28.168	3.388	(215)	100	1.900	(215)	3.388
Metalfrio - Dinamarca	86.844	6.243	(6.013)	100	10.000	(6.013)	6.243
Metalfrio - EUA	14.979	1.443	(2.023)	100	1	(2.023)	1.443
Metalfrio - México	25.642	28.612	(3.926)	100	7.937	(3.926)	28.612
Rome Investment	68.026	19.171	(1.099)	100	29.034	(1.099)	19.171
Life Cycle (*)	-	-	-	-	-	(2.243)	-
Total de investimentos da controladora						(15.519)	58.857

(*) vide letra "a" desta nota.

Segue abaixo a movimentação dos investimentos e da provisão para passivo a descoberto:

	Saldo em 31/12/2013	Equivalência patrimonial	Variação Cambial na Conversão	V.Cambial de itens considerados investimentos líquidos	Aumento de Capital	Aquisição	Saldo em 31/12/2014
Metalfrio - Turquia	3.388	2.635	(1.346)	-	-	-	4.677
Metalfrio - Dinamarca	6.243	(18.007)	13.768	(40.030)	16.825	-	(21.201)
Metalfrio - EUA	1.443	(6.331)	(663)	-	4.269	-	(1.282)
Metalfrio - México	28.612	(15.677)	133	-	-	-	13.068
Rome Investment	19.171	(18.939)	(11.319)	-	8.003	-	(3.084)
Metalfrio - Índia	-	(169)	15	-	-	416	262
Begur	-	211				1	212
Total	58.857	(56.277)	588	(40.030)	29.097	417	(7.348)

Totais de ativo, passivo, receita líquida e resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013 das controladas estão abaixo demonstrados:

	Total do Ativo	Total do Passivo	Receita Líquida (*)	Resultado do exercício
Controladas diretas:				
Metalfrio - Turquia	76.955	72.278	168	2.635
Metalfrio - Dinamarca	17.243	38.444	3.658	(18.007)
Metalfrio - EUA	55.844	57.126	13.627	(6.331)
Metalfrio - México	129.370	116.301	86.741	(15.677)
Rome Investment	247.418	250.502	-	(18.939)
Metalfrio - Índia	268	6	-	(169)
Begur	378	113	665	264
	<u>527.476</u>	<u>534.770</u>	<u>104.859</u>	<u>(56.224)</u>
Controladas indiretas:				
OOO Caravell/Derby	4	503	-	144
OOO Estate	21.873	31.135	-	(13.162)
OOO Metalfrio Solutions	30.186	70.816	37.291	1.888
Enerfreezer	2.030	10.296	3.966	(536)
Metalfrio Servicios	3.229	2.076	-	538
Klimasan	392.532	310.454	203.674	11.129
Klimasan Ucrânia	1.591	3.176	18.526	(2.128)
Klimasan Rússia	766	623	-	(960)
Metalfrio - Indonésia	4.464	5.170	17.967	(476)
Metalfrio - Polônia	2.939	2.765	7.265	151
Life Cycle - Indonésia	1.788	1.845	1.392	(260)
	<u>461.402</u>	<u>438.859</u>	<u>290.081</u>	<u>(3.672)</u>
Controladora	529.730	373.973	486.495	(69.514)
Eliminações	(381.914)	(391.519)	-	63.335
Consolidado	<u>1.136.694</u>	<u>956.083</u>	<u>881.435</u>	<u>(66.075)</u>

(*) A receita líquida está sendo apresentada com as eliminações de vendas entre partes relacionadas.

A subsidiária Klimasan, conforme demonstrado na nota nº 1, tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de Istambul e, o valor justo da participação da Companhia nesta subsidiária em 31 de dezembro de 2014 é de R\$58.046 (R\$58.387 em 31 de dezembro de 2013), sendo estes valores calculados de acordo com a cotação de fechamento das ações no final de cada período informado.

Metalfrio – Turquia e subsidiárias

A região na qual está situada a unidade industrial da Klimasan, se beneficia de isenção de tarifa de importação/exportação para a União Européia, além de estar próxima de um grande mercado consumidor.

A planta industrial Klimasan produz refrigeradores e freezers horizontais e verticais, bem como uma linha especial de freezers e refrigeradores. Esta unidade atende o mercado turco, europeu, Oriente Médio, Ásia e África.

Metalfrio - Dinamarca

Este centro comercial atende o mercado local dinamarquês e países vizinhos.

Metalfrio - Rússia

A unidade industrial de Kaliningrado produz freezers horizontais e verticais, atendendo principalmente a Rússia e o leste europeu.

Metalfrio - EUA

Em 11 de dezembro de 2006, a Companhia constituiu uma empresa nos Estados Unidos da América, localizada na cidade de Boerne, no Estado do Texas, cujas atividades se concentram na distribuição de freezers e refrigeradores no mercado norte-americano.

Metalfrio - México

A operação na Metalfrio – México foi adquirida em 27 de abril de 2007, através da aquisição da Refrigeração Nieto, S.A. de C.V. e consiste na produção e comercialização de refrigeradores comerciais.

Rome Investment

A Rome Investment consiste em uma empresa com sede em Bahamas constituída com o objetivo de investir em outras empresas na Europa e para gerenciar o caixa da Companhia.

Enerfreezer

Possui sede em Celaya, México, e está voltada à comercialização de refrigeradores comerciais.

Metalfrio Servicios – México

Possui sede em Celaya, no México, está voltada à prestação de serviços em relação à administração comercial, financeira e terceirização de mão de obra.

Metalfrio - Indonésia

A Metalfrio Indonésia consiste em um centro comercial com sede em Tangerang, na Indonésia, que atende o mercado local e o sudeste asiático e possui participação na subsidiária Life Cycle Indonésia.

Metalfrio - Índia

A Metalfrio Índia com sede em Telangana, comercializa refrigeradores comerciais, atendendo o mercado local e o sudeste asiático.

Begur

Em 29 de julho de 2014, a Companhia constitui uma empresa com sede em São Paulo, com o objetivo de prestação de serviços logísticos para a Companhia e para terceiros dentro do Brasil.

Incorporação, venda e compra de empresa do grupo

Com o objetivo de gerar aumento de eficiências operacionais, comerciais, administrativas e de

gestão e, consequentemente, reduzir custos, otimizar a estrutura societária do grupo e maximizar as sinergias entre as Sociedades, a Companhia efetuou as seguintes reestruturações:

a) Incorporação da Life Cycle

Em 20 de dezembro de 2013 foi aprovado pelos acionistas da Companhia, por unanimidade, a incorporação da Life Cycle pela Companhia, nos termos do Protocolo e Justificação, pelo seu respectivo valor patrimonial contábil, conforme o Laudo de Avaliação, sem aumento de capital social da Companhia, com a consequente extinção da Life Cycle, passando a pertencer à Companhia todos os bens, direitos e obrigações da Life Cycle relacionados ou mencionados no Laudo de Avaliação, e que compunham o seu respectivo patrimônio.

b) Venda das participações detidas pela Rome para a Metalfrio - Turquia

Em 20 de dezembro de 2013 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Metalfrio - Turquia a compra das participações detidas pela Rome nas subsidiárias Senocak e Klimasan pelo valor de TRY71,0 milhões de liras turcas, equivalentes a R\$77.573 em 31 de dezembro de 2013, por ser uma transação entre partes relacionadas não houve efeito nas demonstrações consolidadas.

c) Incorporação da Senocak, Senocak Sogutma e Klimasan Dis

Em 26 de dezembro de 2013 foi aprovado pelos Conselhos de Administração das subsidiárias incorporadas e incorporadora, a incorporação total da Senocak, Senocak Sogutma e Klimasan Dis pela Metalfrio - Turquia, pelos seus respectivos valores patrimoniais contábeis, conforme Laudos de Avaliações, sem aumento de capital social da Metalfrio - Turquia.

d) Incorporação da Hold Co.

Em 29 de agosto de 2014 foi autorizado pelos órgãos dinamarqueses, a incorporação total da Hold Co. pela Metalfrio – Dinamarca, pelos seus valores patrimoniais contábeis sem aumento de capital.

13 Imobilizado

		Controladora					
		31/12/2014			31/12/2013		
	Taxa anual de depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	-	588	-	588	588	-	588
Edificações	4	56.940	(9.011)	47.929	52.857	(7.633)	45.224
Máquinas e equipamentos (*)	0,09 a 20	112.424	(76.034)	36.390	114.806	(70.035)	44.771
Instalações	10	3.120	(1.189)	1.931	1.862	(1.036)	826
Benfeitorias	10	3.666	(2.862)	804	3.708	(2.736)	972
Móveis e utensílios	10	1.417	(853)	564	1.333	(750)	583
Veículos	20	1.588	(763)	825	2.974	(1.681)	1.293
Imobilizado em andamento	-	3.359	-	3.359	79	-	79
		<u>183.102</u>	<u>(90.712)</u>	<u>92.390</u>	<u>178.207</u>	<u>(83.871)</u>	<u>94.336</u>

(*) Taxa média ponderada de Máquinas e equipamentos 9,8% para 31 de dezembro de 2014 e 2013.

		Consolidado					
		31/12/2014			31/12/2013		
	Taxa anual de depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	-	7.741	-	7.741	7.887	-	7.887
Edificações	4	104.750	(17.833)	86.917	109.373	(16.291)	93.082
Máquinas e equipamentos (**)	0,04 a 35	212.622	(142.924)	69.698	216.263	(134.822)	81.441
Instalações	10	3.120	(1.189)	1.931	1.862	(1.036)	826
Benfeitorias	10	3.989	(3.180)	809	4.111	(3.131)	980
Móveis e utensílios	10	18.507	(13.868)	4.639	16.491	(12.276)	4.215
Veículos	20	2.370	(1.273)	1.097	4.153	(2.302)	1.851
Imobilizado em andamento	-	11.436	-	11.436	7.799	-	7.799
		<u>364.535</u>	<u>(180.267)</u>	<u>184.268</u>	<u>367.939</u>	<u>(169.858)</u>	<u>198.081</u>

(**) Taxa média ponderada de Máquinas e equipamentos 11% para 31 de dezembro de 2014 e 2013.

Movimentação do ativo imobilizado, conforme quadros abaixo:

a) Movimentação do custo

Controladora					
	31/12/2013	Adições	Baixas Custo	Transferências	31/12/2014
Terrenos	588	-	-	-	588
Edificações	52.857	110	-	3.973	56.940
Máquinas e equipamentos	114.806	4.729	(3.180)	(3.931)	112.424
Instalações	1.862	1.258	-	-	3.120
Benfeitorias	3.708	-	-	(42)	3.666
Móveis e utensílios	1.333	97	(13)	-	1.417
Veículos	2.974	282	(1.668)	-	1.588
Imobilizado em andamento	79	3.280	-	-	3.359
	<u>178.207</u>	<u>9.756</u>	<u>(4.861)</u>	<u>-</u>	<u>183.102</u>

b) Movimentação da depreciação

Controladora			
	31/12/2013	Adições	Baixas
Edificações	(7.633)	(1.378)	-
Máquinas e equipamentos	(70.035)	(8.355)	2.356
Instalações	(1.036)	(153)	-
Benfeitorias	(2.736)	(126)	-
Móveis e utensílios	(750)	(114)	11
Veículos	(1.681)	(309)	1.227
	<u>(83.871)</u>	<u>(10.435)</u>	<u>3.594</u>

c) Movimentação do custo

	Consolidado						31/12/2014
	31/12/2013	Adições	Baixas Custo	Transferências	Variação Cambial	Aquisição Life Cycle Indonésia	
Terrenos	7.887	-	-	-	(146)	-	7.741
Edificações	109.373	135	(36)	4.283	(9.005)	-	104.750
Máquinas e equipamentos	216.263	8.958	(7.768)	(536)	(4.295)	-	212.622
Instalações	1.862	1.258	-	-	-	-	3.120
Benfeitorias	4.111	-	(136)	28	(14)	-	3.989
Móveis e utensílios	16.491	930	(270)	365	258	733	18.507
Veículos	4.153	282	(1.757)	31	(339)	-	2.370
Imobilizado em andamento	7.799	9.121	(889)	(4.171)	(424)	-	11.436
	<u>367.939</u>	<u>20.684</u>	<u>(10.856)</u>	<u>-</u>	<u>(13.965)</u>	<u>733</u>	<u>364.535</u>

d) Movimentação da depreciação

	Consolidado					31/12/2014
	31/12/2013	Adições	Baixas	Variação Cambial	Aquisição Life Cycle Indonésia	
Edificações	(16.291)	(3.183)	36	1.605	-	(17.833)
Máquinas e equipamentos	(134.822)	(15.920)	5.767	2.051	-	(142.924)
Instalações	(1.036)	(153)	-	-	-	(1.189)
Benfeitorias	(3.131)	(195)	136	10	-	(3.180)
Móveis e utensílios	(12.276)	(1.299)	220	(359)	(154)	(13.868)
Veículos	(2.302)	(416)	1.315	130	-	(1.273)
	<u>(169.858)</u>	<u>(21.166)</u>	<u>7.474</u>	<u>3.437</u>	<u>(154)</u>	<u>(180.267)</u>

A Companhia (controladora) possui ativos dados em garantia no montante de R\$8.069 em operações de empréstimos e financiamentos com a Cédula de Crédito Industrial – CCI do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO.

As vidas úteis remanescentes dos bens do ativo imobilizado são revisadas anualmente com base na opinião dos engenheiros da Companhia. Na última revisão realizada na data-base de 31 de dezembro de 2014 não houve a necessidade de alteração.

Reavaliação do imobilizado - Em novembro de 2005, foi realizada, com base no valor do custo corrente de reposição, por empresa especializada, reavaliação parcial espontânea de máquinas, equipamentos e veículos (da controladora).

O resultado da reavaliação foi incorporado ao ativo reavaliado em contrapartida da rubrica “Reserva de reavaliação”, líquida dos efeitos tributários, no patrimônio líquido. Com a transformação da Companhia em sociedade anônima, a realização da reserva de reavaliação está sendo adicionada ao resultado líquido no fim de cada exercício para fins de apuração dos dividendos mínimos obrigatórios.

14 Intangível e ágio

		Controladora					
		31/12/2014			31/12/2013		
	Taxa anual de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Vida útil indefinida							
Ágio		1.819	(182)	1.637	1.819	(182)	1.637
Marcas e patentes		232	-	232	232	-	232
Vida útil definida							
Softwares	20	4.178	(2.888)	1.290	3.892	(2.415)	1.477
Outros	20	8.547	(4.185)	4.362	6.431	(2.484)	3.947
		<u>14.776</u>	<u>(7.255)</u>	<u>7.521</u>	<u>12.374</u>	<u>(5.081)</u>	<u>7.293</u>

		Consolidado					
		31/12/2014			31/12/2013		
	Taxa anual de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Vida útil indefinida							
Ágio		136.784	(10.841)	125.943	136.754	(10.841)	125.913
Marcas e patentes		232	-	232	232	-	232
Vida útil definida							
Intangível-Metalfrio-EUA	6,7	3.049	(1.442)	1.607	2.689	(1.110)	1.579
Marcas e patentes	33	5.875	(5.346)	529	5.424	(4.812)	612
Softwares	20	5.109	(3.597)	1.512	4.810	(2.992)	1.818
Outros	20	31.298	(13.754)	17.544	21.246	(8.074)	13.172
		<u>182.347</u>	<u>(34.980)</u>	<u>147.367</u>	<u>171.155</u>	<u>(27.829)</u>	<u>143.326</u>

Movimentação dos intangíveis, conforme quadros abaixo:

a) Movimentação do custo

		Controladora		
	Prazo de vida útil - Anos	31/12/2013	Adições	31/12/2014
Vida útil indefinida				
Ágio		1.819	-	1.819
Marcas e patentes		232	-	232
Vida útil definida				
Software	5	3.892	286	4.178
Outros	5	6.431	2.116	8.547
		<u>12.374</u>	<u>2.402</u>	<u>14.776</u>

b) Movimentação da amortização

	Prazo de vida útil - Anos	Controladora		
		31/12/2013	Amortização	31/12/2014
Vida útil indefinida				
Ágio		(182)	-	(182)
Vida útil definida				
Software (*)	5	(2.415)	(473)	(2.888)
Outros	5	(2.484)	(1.701)	(4.185)
		<u>(5.081)</u>	<u>(2.174)</u>	<u>(7.255)</u>

(*) Método de amortização linear e as amortizações foram registradas nas seguintes linhas do resultado: Custo dos produtos vendidos, despesas de vendas e despesas administrativas.

c) Movimentação do custo

	Prazo de vida útil - Anos	Consolidado				
		31/12/2013	Adições	Baixas	Aquisição Life Cycle Indonésia	Variação Cambial
Vida útil indefinida						
Ágio		136.754	-	-	-	30
Marcas e patentes		232	-	-	-	-
Vida útil definida						
Intangível-Metalfrio-EUA	15	2.689	-	-	-	360
Marcas e patentes	3	5.424	131	-	82	238
Softwares	5	4.810	286	-	-	13
Outros	5	21.246	7.868	(10)	-	2.194
		<u>171.155</u>	<u>8.285</u>	<u>(10)</u>	<u>82</u>	<u>2.835</u>
						<u>182.347</u>

d) Movimentação da amortização

	Prazo de vida útil - Anos	Consolidado			
		31/12/2013	Amortização	Aquisição Life Cycle Indonésia	Variação Cambial
Vida útil indefinida					
Ágio (*)		(10.841)	-	-	-
Vida útil definida					
Intangível-Metalfrio-EUA (*)	15	(1.110)	(162)	-	(170)
Marcas e patentes (*)	3	(4.812)	(152)	(45)	(337)
Softwares (*)	5	(2.992)	(591)	-	(14)
Outros	5	(8.074)	(3.959)	-	(1.721)
		<u>(27.829)</u>	<u>(4.864)</u>	<u>(45)</u>	<u>(2.242)</u>
					<u>(34.980)</u>

(*) Método de amortização linear e as amortizações foram registradas nas seguintes linhas do resultado: Custo dos produtos vendidos, despesas de vendas e despesas administrativas.

As marcas e patentes referem-se principalmente à aquisição pela Metalfrio - Dinamarca das marcas “Caravell” e “Derby” e pela Metalfrio - México da marca “Nieto”.

O intangível da Metalfrio - EUA refere-se ao valor pago pela carteira de clientes adquirida da Coldmotion Inc. em 17 dezembro de 2006 e está sendo amortizada em quinze anos.

A Administração da Companhia não espera mudanças significativas na avaliação da vida útil dos ativos intangíveis com vida útil definida, dadas anteriormente.

A Companhia reconheceu R\$7.868 como gastos com desenvolvimento no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (R\$8.079 em 31 de dezembro de 2013).

O montante do ágio refere-se a aquisições das seguintes controladas: Klimasan, Metalfrio México e Enerfreezer. Este ágio não é amortizado e tem o seu valor recuperável testado anualmente.

Critérios para a realização do teste do valor recuperável

A Companhia utilizou o método do fluxo de caixa descontado para testar o valor recuperável.

Determinação da taxa de desconto

A taxa de desconto foi calculada utilizando o método do Custo de Capital Médio Ponderado (WACC - *Weighted Average Cost of Capital*), um modelo em que o custo de capital é determinado pelo custo médio ponderado do valor de mercado dos componentes da estrutura de capital (capital próprio e capital de terceiros). Essa metodologia foi utilizada para calcular a taxa de desconto para cada unidade geradora de caixa (UGC). A administração definiu que as UGCs são analisadas por conjunto de ativos em cada país.

Para estimar a taxa de desconto, a Companhia adotou os seguintes critérios:

1) Taxa esperada requerida pelos acionistas (custo de capital próprio = K_e)

1a) Taxa livre de risco – Essa taxa foi aproximada por taxas de juros sobre títulos soberanos (denominados em dólares americanos) para cada país em que a Companhia possui operações (Brasil, Rússia, México e Turquia);

1b) Prêmio de risco de capital próprio - Essa taxa foi calculada utilizando os prêmios de risco históricos para as ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque (Ações vs. *T. Bonds*) de 1928 a 2012;

1c) Beta - Essa taxa foi aproximada pela beta média para o “Setor de Máquinas” de 0,605;

1d) A combinação das taxas de juros livre de riscos dos países em que a Companhia possui operações (que inclui o risco do país), mais o prêmio de risco de capital próprio, ajustado por Beta resulta no custo de capital próprio (k_e), como segue:

País	Taxa Livre de Risco 1a)	Prêmio de Risco de Capital Próprio 1b)	Beta 1c)	Custo de Capital Próprio (k_e) 1d)
Brasil	11,88%	5,87%	0,605	15,43%
México	5,41%	6,58%	0,605	9,39%
Rússia	13,66%	4,39%	0,605	16,32%
Turquia	7,23%	6,70%	0,605	11,28%

Fonte:

damodaran.com

ipeadata.gov.br

2) Custo de Capital de Terceiros (Kd): A Administração da Companhia coletou informações sobre todos os empréstimos e financiamentos obtidos com instituições financeiras, descrevendo detalhadamente o valor e a taxa de juros por contrato e, com base nessas informações, após ponderar as variáveis, o custo de captação de 3,78% a.a. foi calculado. Como a Companhia é tributada para fins de imposto de renda e contribuição social com base no lucro tributável, há o benefício da dedutibilidade fiscal sobre o custo dos juros, sendo que a alíquota varia de acordo com cada país, 34% no Brasil, 28% no México, 20% na Turquia e 0% na Rússia, uma vez que a Companhia está localizada em uma área com isenção fiscal.

3) Ponderação do custo de capital: O peso do capital próprio foi de 43% e o peso do capital de terceiros foi de 57%, com base nos valores do custo de capital próprio e de capital de terceiros para a Companhia.

4) Após ponderar as considerações descritas nos itens 1 a 3 acima, as seguintes taxas de desconto (WACC) foram calculadas para cada país e foram utilizadas como taxas de desconto, conforme descrito no pronunciamento contábil CPC 01 – Redução ao valor recuperável.

País	Taxa de desconto ao ano
Brasil	8,1%
México	5,6%
Rússia	9,2%
Turquia	6,6%

Análise de sensibilidade das premissas

O valor recuperável estimado das unidades geradoras de caixa é superior ao valor contábil das UGCs em 31 de dezembro de 2014 e 2013, portanto não é necessário registro de perda por redução no valor recuperável. Mesmo que haja alterações relevantes nas premissas adotadas, a administração da Companhia entende que o valor contábil não será superior ao valor recuperável.

15 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Mercado interno	86.333	74.731	137.564	115.185
Mercado externo	2.138	10.162	36.900	41.659
	<u>88.471</u>	<u>84.893</u>	<u>174.464</u>	<u>156.844</u>

16 Empréstimos e financiamentos

			Controladora	
	Taxas contratuais % a.a.	Vencimentos	31/12/2014	31/12/2013
Empréstimos e financiamento em reais				
Cédula de Crédito Industrial - CCI	8,50%	Dezembro/2018 a Novembro/2020	17.644	23.330
Finame	5,00%	Novembro/2015	1.329	3.318
Subtotal em reais			18.973	26.648
Empréstimos e financiamento em moeda estrangeira				
Contratos de pré-pagamento (Dólar)	2,45% a 3,75% + (*) Libor Semestral	Fevereiro/2015 a Maio/2016	57.964	112.165
Financiamento lei nº 4131/62 (Dólar)	2,05% a 3,77% + (*) Libor Semestral	Julho/2015 a Maio/2017	103.675	78.734
Subtotal moeda estrangeira			161.639	190.899
Total			180.612	217.547
Circulante			86.258	147.560
Não Circulante			94.354	69.987

(*) London Interbank Offered Rate - Libor.

			Consolidado	
	Taxas contratuais % a.a.	Vencimentos	31/12/2014	31/12/2013
Empréstimos e financiamento em reais				
Cédula de Crédito Industrial - CCI	8,50%	Dezembro/2018 a Novembro/2020	17.644	23.330
Finame	5,00%	Novembro/2015	1.329	3.318
			18.973	26.648
Empréstimos e financiamento em moeda estrangeira				
Contratos de pré-pagamento (Dólar)	2,45% a 3,75% + (*) Libor Semestral	Fevereiro/2015 a Maio/2016	57.964	112.165
Financiamento lei nº 4131/62 (Dólar)	2,05% a 3,77% + (*) Libor Semestral	Julho/2015 a Maio/2017	103.675	78.734
			161.639	190.899
Capital de giro (Dólar)				
Metalfrio - EUA	4,00% + (*) Libor Anual	Junho/ 2015	53.228	89.473
Rome	1,95% a 4,6%	Setembro/2015 a Dezembro/2016	138.083	145.791
Rome	3,43% a 4,1% + (*) Libor Semestral	Junho/2015 a Outubro/2015	83.155	58.758
Metalfrio - Turquia	1,90% + (*) Libor Semestral	Julho/2015	13.282	-
Metalfrio - Turquia	2,80% a 4,50%	Maio/2015 a Maio/2017	17.278	70.473
			305.026	364.495
Capital de giro - Turquia (Euro)				
Metalfrio - Turquia	2,90% a 3,85%	Abril/2015 a Setembro/2019	181.210	140.758
Metalfrio - Turquia	2,75% + (**) Euribor Semestral	Junho/2018	37.507	-
			218.717	140.758
Capital de giro - Turquia (Nova Lira Turca)				
Metalfrio - Turquia	-	Abril/2014	-	556
			-	556
Subtotal moeda estrangeira			685.382	696.708
Total Circulante e Não circulante			704.355	723.356
Total Circulante			394.730	449.693
Total Não Circulante			309.625	273.663

(*) London Interbank Offered Rate - Libor.

(**) Euro Interbank Offered Rate - Euribor.

Os montantes de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
2015	-	27.134	-	124.603
2016	41.752	5.372	151.432	95.446
2017	46.107	37.481	131.922	48.237
2018	3.608	-	16.176	5.377
2019	1.545	-	8.753	-
2020	1.342	-	1.342	-
	<u>94.354</u>	<u>69.987</u>	<u>309.625</u>	<u>273.663</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias. A operação de curto e longo prazo da Cédula de Crédito Industrial - CCI do Fundo Constitucional de Financiamento do

Centro-Oeste - FCO, no montante de R\$17.644 em 31 de dezembro de 2014 (R\$23.330 em 31 de dezembro de 2013), com vencimentos até novembro de 2020, está garantida com alienação fiduciária por bens do ativo imobilizado, cujo valor contábil é de R\$8.069 (R\$8.069 em 31 de dezembro de 2013). A operação de empréstimo com o Banco do Brasil possuía cláusula compromissória de relação dívida líquida versus EBITDA anual consolidado de até 3,5. Da última avaliação anual com data base em 31 de dezembro de 2014 esta relação era de 6,6 (10,6 em 31 de dezembro de 2013), porém a Companhia recebeu carta do Banco do Brasil “waiver” atualizando a cláusula compromissória de relação dívida líquida versus EBITDA anual consolidado de até 7,5, além da renúncia à faculdade de declaração de vencimento antecipado.

17 Obrigações tributárias

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recolher	2.572	4.140	2.582	4.140
Imposto de renda e contribuição social a recolher	-	-	639	1.802
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recolher	1.956	412	1.960	412
Imposto sobre Valor Adicionado - operações internacionais - IVA	-	-	2.373	1.450
Outros	204	205	344	244
	<u>4.732</u>	<u>4.757</u>	<u>7.898</u>	<u>8.048</u>

18 Provisão para riscos

A Companhia e suas controladas são partes (polo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Considerando o prognóstico dos processos administrativos e judiciais em andamento classificados em perda provável, possível ou remota, realizado por assessores legais, a Companhia registrou provisão para perdas prováveis. Portanto, uma contingência é reconhecida em nosso balanço quando (a) a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação possa ser estimado com suficiente segurança. As provisões são registradas com base nas melhores estimativas de risco envolvidas e analisadas caso a caso, de acordo com consultas realizadas junto aos nossos assessores legais e consultores jurídicos externos.

	Controladora e Consolidado			
	31/12/2013	Adições	Utilização	31/12/2014
Trabalhista	793	4.150	(1.371)	3.572
Cíveis	623	895	(96)	1.422
Depósitos Judiciais	(294)	(399)	-	(693)
	<u>1.122</u>	<u>4.646</u>	<u>(1.467)</u>	<u>4.301</u>

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza trabalhista, tributária e cível envolvendo riscos de perdas classificados pela administração em consonância com seus assessores legais, como perdas possíveis, para as quais não foram constituídas provisões. O valor informado pelos assessores legais relacionados a processos trabalhistas totaliza R\$10.041 em 31 de dezembro de 2014 (R\$13.768 em 31 de dezembro de 2013), a processos tributários totaliza R\$15.368 em 31 de dezembro de 2014 (R\$460 em 31 de dezembro de 2013) e a processos cíveis totaliza R\$3.226 em 31 de dezembro de 2014 (R\$2.869 em 31 de dezembro de 2013).

19 Provisões diversas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Comissões a pagar a representantes	1.363	1.132	2.011	1.132
Garantia	8.470	7.462	10.771	9.617
Provisões com pessoal	5.731	800	5.853	893
Bonificações de vendas	502	-	502	-
Outras obrigações comerciais	1.224	862	2.298	1.769
Outras obrigações administrativas	-	-	1.868	2.446
Total	17.290	10.256	23.303	15.857

Movimentação das provisões diversas, conforme quadro abaixo:

	Consolidado				
	Saldo 31/12/2013	Adições	Utilização	Variação Cambial	Saldo 31/12/2014
Comissões a pagar a representantes	1.132	2.192	(1.382)	69	2.011
Garantia	9.617	2.516	(1.105)	(257)	10.771
Provisões com pessoal	893	6.500	(1.538)	(2)	5.853
Bonificações de vendas	-	502	-	-	502
Outras obrigações comerciais	1.769	3.121	(2.719)	127	2.298
Outras obrigações administrativas	2.446	6.516	(7.096)	2	1.868
	15.857	21.347	(13.840)	(61)	23.303

20 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2014 é de R\$239.988 representado por 41.439.330 ações ordinárias sem valor nominal, subscritas e integralizadas.

Capital autorizado - Com base no artigo 6º de seu Estatuto Social, a Companhia está autorizada, mediante deliberação do Conselho de Administração, a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária, com emissão de até 80.000.000 (oitenta milhões) de ações ordinárias.

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

b. Ações em tesouraria

Na Reunião do Conselho de Administração realizada em 15 de maio de 2013, os conselheiros aprovaram a renovação por mais um ano do programa de aquisição de ações de emissão da Companhia para cancelamento ou manutenção em tesouraria, sem redução do capital social (“Programa”), uma vez que, mantidas as mesmas condições conjunturais da economia, os Conselheiros entendem que a aquisição de ações da Companhia corresponde a uma aplicação para os recursos financeiros disponíveis da Companhia que irá reverter em favor dos acionistas. Este programa não foi renovado em 2014.

Não houve movimentação das ações em tesouraria durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

c. Reserva de capital – opção de compra de ações

A Companhia reconhece nesta rubrica as opções de outorga de ações conforme descrito na nota explicativa nº 24.

d. Reserva de lucros - Incentivo fiscal

Em março de 2005, a Companhia firmou com o Governo do Estado do Mato Grosso do Sul o acordo de nº 624/05, que concede incentivos fiscais de ICMS para instalação da fábrica na cidade de Três Lagoas. Esse incentivo permite à Companhia reduzir 90% do saldo devedor de ICMS apurado mensalmente naquele Estado, na forma disposta na Lei Complementar nº 93, tendo como contrapartida, o compromisso de investimento com o Estado, o qual já foi atendido integralmente pela Companhia. Com base na Lei nº. 11.941/09, que dispõe sobre a aplicação da Lei nº 11.638/07, o incentivo fiscal obtido nas operações realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$34.774 (R\$23.955 em 31 de dezembro de 2013) foi reconhecido no resultado na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais. Conforme disposto no artigo 195-A da Lei nº 6.404/76, a Administração poderá destinar para a reserva de incentivos fiscais parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimento, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

Adicionalmente, o referido acordo garante o benefício à Companhia do (i) diferimento do pagamento de ICMS incidente na importação de máquinas e equipamentos, destinados e vinculados ao processo industrial, para o momento em que ocorrer a alienação ou a saída interestadual da própria máquina; (ii) diferimento do pagamento do ICMS relativo à diferença entre a alíquota interna vigente e a alíquota interestadual de máquinas e equipamentos destinados e vinculados ao processo industrial, para o momento em que ocorrer a alienação ou a saída interestadual da própria máquina; e (iii) diferimento do pagamento do ICMS incidente na importação de insumos até o momento em que ocorrer a saída do produto em função de sua industrialização. O benefício é válido até dezembro de 2028. Além do benefício de ICMS, a Companhia também usufrui de benefícios com a isenção de 100% do IPTU e ISS até março de 2015.

e. Reserva de lucros – Reserva legal

Constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social limitado a 20% do capital social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

f. Reserva de lucros – Reserva de reavaliação

Em 19 de dezembro de 2005, foi deliberada a contabilização da reavaliação de ativos da Companhia. Os tributos incidentes sobre a referida reserva estão contabilizados no passivo não circulante.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação, contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

g. Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Também são reconhecidas nesta rubrica a variação cambial referente aos mútuos com característica de investimento líquido com as subsidiárias Rome, Metalfrio – Dinamarca, e Metalfrio – Rússia.

Segue abaixo movimentação da rubrica de ajustes de avaliação patrimonial:

	Controladora e Consolidado
Saldo final em 31 de dezembro de 2013	21.639
Ajuste de variação cambial na conversão das demonstrações financeiras	588
Ajuste de variação cambial com itens monetários considerados como investimento líquido (líquido dos efeitos tributários)	(36.698)
Saldo final em 31 de dezembro de 2014	(14.471)

h. Ágio em transações de capital entre acionistas

É reconhecido nesta rubrica o ágio gerado em transação de capital entre acionistas (vide nota explicativa nº 12).

i. Remuneração aos acionistas / dividendos

É assegurado aos acionistas, dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de acordo com a legislação societária e o Estatuto da Companhia.

Sempre que o montante do dividendo obrigatório ultrapassar a parcela realizada do lucro líquido do exercício, a Administração poderá propor, e a Assembleia Geral aprovar, destinar o excesso à constituição de reserva de lucros a realizar (artigo 197 da Lei nº 6.404/76).

A Companhia poderá levantar balanços semestrais ou em períodos menores. Observadas as condições impostas por lei, o Conselho de Administração poderá: (i) deliberar a distribuição de

dividendos a débito da conta de lucros apurados em balanço semestral ou em períodos menores “ad referendum” da Assembleia Geral; e (ii) declarar dividendos intermediários a débito da conta de reservas de lucros existentes no último balanço anual ou semestral.

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos das reserva legal no montante de R\$6.095 e da reserva de incentivos fiscais no montante de R\$37.985, foram utilizados para absorção do prejuízo do exercício, em conformidade com o parágrafo único do artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

21 Lucro por ação básico e diluído

Conforme requerido pelo IAS 33, Earnings per Share, convergente com o CPC 41, segue abaixo, o cálculo do lucro (prejuízo) por ação básico e diluído:

(Em milhares, exceto ações e dados por ação)	31/12/2014	31/12/2013
Numerador básico		
Resultado líquido disponível para acionistas	(69.514)	(23.373)
Denominador		
Média ponderada de ações - básico	40.803.930	40.803.930
Média ponderada de ações - diluído (*)	40.806.794	40.806.794
Resultado básico por ação em (R\$)	(1,704)	(0,573)
Resultado diluído por ação em (R\$)	(1,703)	(0,573)

(*) foi considerado o potencial incremento nas ações em função dos planos de opções de ações, conforme demonstrado na nota explicativa nº 24.

22 Receita operacional líquida

Segue abaixo a abertura da receita operacional bruta e conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receita Bruta	632.375	509.540	1.088.645	999.508
Deduções da Receita				
Impostos sobre vendas	(135.101)	(111.073)	(182.653)	(167.807)
Devoluções e Abatimentos	(10.767)	(8.914)	(24.557)	(18.587)
Total da receita contábil	486.507	389.553	881.435	813.114

23 Custos, receitas e (despesas) operacionais

a) Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Matéria-prima	(301.735)	(246.522)	(562.505)	(517.648)
Custo de serviços (Materiais e serviços)	(29.535)	(20.027)	(39.011)	(39.081)
Despesas com pessoal	(97.723)	(73.601)	(162.531)	(136.624)
Manutenção	(6.020)	(3.711)	(7.024)	(5.601)
Energia elétrica	(2.998)	(2.320)	(4.553)	(5.446)
Aluguel	(3.518)	(2.559)	(4.966)	(4.179)
Frete, comissão e propaganda	(16.037)	(20.368)	(22.523)	(32.542)
Garantia de produtos	(12.514)	(12.222)	(21.867)	(21.051)
Depreciação e amortização	(12.609)	(11.644)	(26.030)	(23.496)
Serviços de terceiros	(11.979)	(11.831)	(17.282)	(19.570)
Telefone e comunicações	(1.464)	(1.130)	(1.746)	(1.337)
Viagens	(3.116)	(3.300)	(5.661)	(5.889)
Outros custos	(1.452)	(1.964)	(5.785)	(4.998)
Outras despesas com vendas	(1.200)	(3.009)	(8.423)	(8.856)
Outras despesas administrativas e gerais	(1.775)	(1.574)	(5.324)	(4.792)
Honorários - Administração	(3.500)	(7.754)	(3.500)	(7.754)
Total	(507.175)	(423.536)	(898.731)	(838.864)
Classificado como:				
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(441.696)	(354.172)	(775.868)	(707.252)
Despesas com vendas	(40.208)	(45.842)	(76.526)	(85.159)
Despesas administrativas e gerais	(25.271)	(23.522)	(46.337)	(46.453)
Total	(507.175)	(423.536)	(898.731)	(838.864)

b) Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Incentivos fiscais	34.774	23.955	34.774	23.955
Despesas com outorga de opção	-	(164)	-	(164)
Resultado na venda de imobilizado	119	(77)	182	(142)
Outras	766	(1.347)	109	2.147
Total	35.659	22.367	35.065	25.796

24 Plano de opção de compra de ações

Plano de opção 2

Em 22 de janeiro de 2010, conforme Assembleia Geral, foi aprovado o plano de opções 2 de compra de ações em quantidade que não exceda 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) ações de emissão da Companhia, cujos termos e condições são idênticos aos do Plano de Opções 1 (com exceção do preço de exercício, que corresponde a apenas uma das alternativas contempladas no Plano de Opções 1).

O valor justo médio ponderado das opções concedidas no “Plano de Opções 2” para a segunda outorga, determinado com base no modelo de avaliação Black & Scholes, era de R\$1,04 (expresso

em reais) por opção. Os dados significativos incluídos no modelo foram: preço médio ponderado da ação de R\$3,55 (expresso em reais) na data da outorga, volatilidade de 43%, uma vida esperada da opção correspondente a três anos, conforme o caso, e uma taxa de juros livre de risco anual de 8%. A volatilidade esperada é estimada com base na volatilidade histórica do preço médio da ação.

Para a segunda outorga referente ao Plano de Opção 2, o preço de exercício foi de R\$ 3,62 (expresso em reais) para cada ação, corrigido monetariamente de acordo com a variação do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M, a partir da data de celebração do Contrato de Opção (03 de agosto de 2012) até a data de exercício da opção.

Em 31 de dezembro de 2014, o preço de mercado unitário era de R\$ 1,30 (R\$2,93 em 31 de dezembro de 2013) por ação básica.

As despesas referentes ao valor justo das opções concedidas, reconhecidas no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito ao exercício das opções foram R\$70 (R\$413 em 31 de dezembro de 2013).

A movimentação do plano de opções de compra de ações “Plano de opções 2” está demonstrada a seguir:

Data de outorga	Opções outorgadas	Opções canceladas/ perdidas	Opções exercidas	Quantidade saldo	Preço de exercício - R\$ por ação	Prazo de carência	Valor justo das opções – R\$ por ação
<u>Plano de opções 2</u>							
03/08/2012	200.000	-	-	<u>200.000</u>	3,62	3 anos	1,04
				<u>200.000</u>			
Total				<u>200.000</u>			

25 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receitas financeiras				
Juros com aplicações financeiras	5.336	3.942	3.983	21.025
Ganhos com variações cambiais	23.353	23.391	56.356	35.559
Ganhos com operações de “swap” e “forward”	1.021	16.995	1.048	28.964
Outras receitas financeiras	6.695	7.253	576	3.774
	<u>36.405</u>	<u>51.581</u>	<u>61.963</u>	<u>89.322</u>
Despesas financeiras				
Juros com empréstimos e financiamentos	(7.678)	(8.925)	(24.978)	(25.071)
Perdas com variações cambiais	(36.084)	(34.956)	(90.039)	(60.408)
Perdas com operações de “swap” e “forward”	(29.159)	(12.675)	(35.242)	(26.018)
Outras despesas financeiras	(15.088)	(5.676)	(20.954)	(8.085)
	<u>(88.009)</u>	<u>(62.232)</u>	<u>(171.213)</u>	<u>(119.582)</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>(51.604)</u>	<u>(10.651)</u>	<u>(109.250)</u>	<u>(30.260)</u>

26 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas realizam transações com instrumentos financeiros. A Companhia está sujeita a riscos cambiais, de taxas de juros, de liquidez, de preços de commodities, de crédito e outros riscos no curso normal dos negócios. De acordo com a sua política de Gestão de Riscos Financeiros aprovada pelo Conselho de Administração em agosto de 2010, a Companhia analisa cada risco individualmente e como um todo para definir as estratégias para gerenciar o impacto financeiro sobre o seu desempenho. O principal objetivo é estabelecer diretrizes, limites, atribuições e procedimentos a serem adotados nos processos de contratação, controle, avaliação e monitoramento de transações financeiras que envolvem riscos. O controle consiste em monitoramento das condições contratadas em relação às condições de mercado vigentes.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Instrumentos financeiros classificados por categoria

	Controladora							
	31/12/2014				31/12/2013			
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Total
Ativos								
Aplicações financeiras	6.727	75.771	-	82.498	5.053	86.949	-	92.002
Títulos e valores mobiliários	-	9.652	-	9.652	-	13.544	-	13.544
Contas a receber de clientes	-	32.773	-	32.773	-	48.765	-	48.765
Contas a receber de partes relacionadas	-	7.249	-	7.249	-	8.144	-	8.144
Empréstimos para partes relacionadas	-	142.658	-	142.658	-	145.991	-	145.991
Contas a receber com derivativos	-	-	-	-	1.848	-	-	1.848
Total	6.727	268.103	-	274.830	6.901	303.393	-	310.294
Passivos								
Empréstimos e financiamentos em reais	-	-	18.973	18.973	-	-	26.648	26.648
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	-	-	161.639	161.639	-	-	190.899	190.899
Fornecedores	-	-	88.471	88.471	-	-	84.893	84.893
Fornecedores - partes relacionadas	-	-	3.473	3.473	-	-	2.919	2.919
Empréstimos com partes relacionadas	-	-	26.833	26.833	-	-	-	-
Total	-	-	299.389	299.389	-	-	305.359	305.359

Consolidado								
31/12/2014				31/12/2013				
Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Total	
Ativos								
Aplicações Financeiras	120.730	75.771	-	196.501	117.263	86.949	-	204.212
Títulos e valores mobiliários	165.696	9.652	-	175.348	216.055	13.544	-	229.599
Contas a receber de clientes	-	108.814	-	108.814	-	143.670	-	143.670
Contas a receber com derivativos	-	-	-	-	2.044	-	-	2.044
Total	286.426	194.237	-	480.663	335.362	244.163	-	579.525
Passivos								
Empréstimos e financiamentos em reais	-	-	18.973	18.973	-	-	26.648	26.648
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	-	-	685.382	685.382	-	-	696.708	696.708
Fornecedores	-	-	174.464	174.464	-	-	156.844	156.844
Fornecedores - partes relacionadas	-	-	3.140	3.140	-	-	1.516	1.516
Total	-	-	881.959	881.959	-	-	881.716	881.716

Não houve reclassificações entre as categorias dos instrumentos financeiros durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

Fatores de riscos

As operações da Companhia e das suas controladas estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

a. Exposição a riscos cambiais

A Companhia está exposta a risco cambial decorrente de instrumentos financeiros denominados em moedas diferentes das suas moedas funcionais, os quais são contratados no curso normal dos negócios. A Companhia utiliza tanto oportunidades de hedge natural quanto instrumentos financeiros derivativos, principalmente contratos a termo, inclusive o "deliverable forward" e o "non-deliverable forward". A política de gestão de riscos financeiros fornece a estrutura e a orientação para a gestão de contratos derivativos, que é baseada mais em princípios do que em regras. A política de gestão de riscos é executada através de uma equipe corporativa de Gestão de Riscos, sendo responsável pelo monitoramento contínuo das exposições e riscos. A equipe de gestão de riscos revisa mensalmente o valor justo de mercado das transações contratadas e efetua uma análise de sensibilidade (taxa à vista e oscilações adversas de 10%, 25% e 50%) para definir o grau de exposição da Companhia. Com base na avaliação, a equipe de Gestão de Riscos toma decisões julgadas necessárias e apropriadas em relação aos instrumentos derivativos. Não houve mudanças no processo de gestão de riscos em comparação ao período anterior.

Os principais ativos e passivos sujeitos aos riscos cambiais estão abaixo discriminados e não há diferenças relevantes entre os valores justos e contábeis:

Consolidado						
31/12/2014						
	USD	EUR	AUD	GBP	MXN	Total convertido em BRL
Aplicações Financeiras	27.797	7.505	-	-	-	98.054
Bonds	40.638	13.859	3.976	1.051	138	165.696
Contas a receber de clientes	1.289	13.704	-	-	-	47.646
Fornecedores	(7.442)	(5.309)	-	-	-	(36.900)
Empréstimos e financiamentos	(175.689)	(67.777)	-	-	-	(685.382)
Exposição	(113.407)	(38.018)	3.976	1.051	138	(410.886)

Consolidado							
31/12/2013							
	USD	EUR	TRY	AUD	CAD	GBP	Total convertido em BRL
Aplicações Financeiras	11.780	13.458	31.322	-	617	-	106.616
Bonds	65.136	15.593	-	4.020	-	1.224	216.055
Contas a receber de clientes	10.001	10.180	-	-	-	-	56.274
Fornecedores	(7.912)	(7.167)	-	-	-	-	(41.659)
Empréstimos e financiamentos	(237.084)	(43.626)	(509)	-	-	-	(696.708)
Derivativos	51.822	-	-	-	-	-	-
Exposição	(106.257)	(11.562)	30.813	4.020	617	1.224	(359.422)

Taxas utilizadas:	31/12/2014	31/12/2013
USD/BRL	2,6562	2,3426
EUR/BRL	3,2270	3,2265
TRY/BRL	1,1395	1,0931
AUD/BRL	2,1765	2,0941
CAD/BRL	2,2920	2,2031
GBP/BRL	4,1405	3,8728
MXN/BRL	0,1805	0,1790

b. Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia e suas controladas estão expostas a taxas de juros flutuantes substancialmente atreladas às variações dos Depósitos Interfinanceiros - DI nas aplicações financeiras contratadas em reais e dos juros sobre os empréstimos em moeda estrangeira expostos às variações da taxa Libor. Veja detalhamento a esse respeito nas notas explicativas nº 6 e nº 16. A Companhia e suas controladas possuem parte das suas aplicações financeiras investidas em Bonds e em fundos de investimentos que são mensurados ao valor justo e, portanto, estão sujeitos às oscilações de mercado. A Companhia monitora estas oscilações através de ferramentas de controles internos e acompanhamento de mercado, sem necessariamente ter qualquer obrigação de contratar instrumento de proteção.

A seguir posição dos instrumentos financeiros sujeitos a riscos de taxas de juros, bem como a comparação entre os valores justos e contábeis:

	Consolidado			
	31/12/2014		31/12/2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Certificados de depósitos bancários	85.423	85.423	100.493	100.493
Fundos de investimentos	6.727	6.727	5.053	5.053
Bonds em moeda estrangeira	165.696	165.696	216.055	216.055
	<u>257.846</u>	<u>257.846</u>	<u>321.601</u>	<u>321.601</u>

	Consolidado			
	31/12/2014		31/12/2013	
	Valor Contábil	Valor justo	Valor Contábil	Valor justo
Empréstimos e financiamentos	348.811	348.811	339.130	339.130

c. Concentração de risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas definiram em sua Política de Gestão de Riscos parâmetros para análise das situações financeira e patrimonial de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, as quais opera, utilizando classificação de riscos baseado em pelo menos uma das três agências (Standard & Poors, Moodys ou Fitch), assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldo em bancos, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e contas a receber de clientes. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia efetua avaliação individual e periódica de seus atuais clientes e para adesão de novos clientes, mas, como uma prática de mercado, não requer recebimentos antecipados e nem garantias. A Administração da Companhia acredita que constitui provisões suficientes para fazer frente ao não recebimento e entende não haver diferenças entre o valor justo e contábil destas provisões. O valor da provisão para devedores duvidosos está apresentado na nota explicativa nº 7.

d. Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada nas entidades operacionais da Companhia pelos profissionais de finanças, que monitoram continuamente a liquidez. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda. Através de sua Política de Gestão de Riscos, a Companhia define limite mínimo de caixa consolidado e indicadores financeiros de gestão da dívida.

O quadro abaixo representa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento:

	Consolidado		
	Menos de 1 ano	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 a 7 anos
Fornecedores	174.464	-	-
Empréstimos e financiamentos	413.468	161.596	165.915
	<u>587.932</u>	<u>161.596</u>	<u>165.915</u>

e. Risco de preço de commodities

A Companhia está exposta a volatilidade dos preços de mercado principalmente do cobre e do alumínio, que são utilizadas como matérias-primas na produção de alguns componentes necessários nos refrigeradores. A Companhia pode fazer uso de derivativos de mercadorias (commodities) para minimizar a exposição à flutuação dos preços das commodities, de acordo com sua Política de Gestão de Risco Financeiro.

f. Outros riscos

Sazonalidade

As regiões tropicais e equatoriais, em geral, apresentam clima quente durante o ano todo, propiciando a venda de bebidas, sorvetes, e congelados em todas as estações do ano. Portanto, se torna difícil notar uma sazonalidade clara nessas regiões. Já nas regiões subtropicais, por terem um contraste maior entre verão e inverno, com consumo de bebidas geladas e sorvetes mais acentuado no verão, é possível notar as vendas de freezers e refrigeradores um pouco mais fortes nos períodos de pré-estação verão e verão.

Concentração de vendas

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 os dez maiores clientes globais da Companhia responderam por 52,9% (45,7% em 31 de dezembro de 2013) do faturamento bruto.

Concentração de Matérias-Primas

Existem oito classes de matéria-prima/componentes que contribuem para aproximadamente 60% do custo médio dos refrigeradores. São eles: aço, compressor, vidro, cobre ou alumínio, materiais químicos, isolantes térmicos, componentes elétricos (micromotores, controladores eletrônicos e outros) e aramados. Pela característica de commodity de várias matérias-primas e componentes, a Companhia procura adquirir grandes volumes que favoreçam a redução dos custos. Não obstante, mantemos uma ativa busca por alternativas de fornecimento mais econômicas de forma a mantermos nossa baixa concentração de fornecedores.

Gestão de Capital

A Companhia efetua a gestão de seus recursos através de Política de Gestão de Riscos Financeiros. A política estabelece, dentre outros:

- a) Relação dívida líquida atual sobre patrimônio líquido do trimestre anterior, inferior a 0,75x;

- b) Relação do endividamento de longo prazo sobre o endividamento total, superior a 40%;
- c) Limite de caixa consolidado mínimo de R\$50 milhões além da programação de pagamento de dívidas financeiras do trimestre subsequente;

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Empréstimos e financiamentos	180.612	217.547	704.355	723.356
Curto Prazo	86.258	147.560	394.730	449.693
Longo Prazo	94.354	69.987	309.625	273.663
(-) Caixa, Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários	(99.667)	(109.279)	(414.880)	(472.772)
(=) Dívida Líquida	80.945	108.268	289.475	250.584
Patrimônio Líquido do trimestre anterior	194.079	253.972	217.416	274.756
a) Relação Dívida Líquida Atual sobre Patrimônio Líquido do trimestre anterior	0,42	0,43	1,33	0,91
b) Relação endividamento de longo prazo sobre endividamento total			44%	38%
c) Caixa mínimo consolidado				
Caixa mínimo consolidado R\$50milhões + dívidas financeiras do trimestre subsequente			98.408	182.317
Relação Caixa, Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários sobre Caixa Mínimo			(4,22)	(2,59)

Embora os índices reais em 31 de dezembro de 2014 estivessem fora dos limites para a) e em 31 de dezembro de 2013 para a) e b) acima, a Companhia está confiante de que a sua situação de liquidez permanece forte. Além disso, em linha com a sua prioridade estratégica de reduzir a alavancagem financeira, ela acredita que trará os índices para os limites definidos na política financeira no curto prazo.

Instrumentos financeiros derivativos

A Administração da Companhia e das suas controladas mantém, de acordo com sua Política de Gestão de Risco Financeiro, monitoramento sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados. Essas operações são efetuadas a partir da avaliação das condições de mercado de cada um dos instrumentos derivativos. A Companhia não está sujeita a limitações na exposição a diferentes taxas de juros, moedas e preços de commodities, não tem a obrigatoriedade de contratar proteção contra estas exposições, mas está autorizada a realizar operações de derivativos de taxas de juros, moedas e preços de commodities. Caso as premissas de preços e o cenário econômico projetado utilizado no momento da contratação dos instrumentos financeiros derivativos não se concretizem, a Companhia poderá incorrer em perdas financeiras.

O monitoramento das operações com instrumentos financeiros derivativos é efetuado pela Diretoria Financeira e periodicamente pelo Grupo de Gestão de Risco e pelo Conselho de Administração.

Crítérios de determinação do valor justo

O valor justo estimado para os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia e por suas controladas foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado. O valor justo destes derivativos é obtido através do fluxo de caixa descontado, de acordo com as taxas contratuais e vigentes no mercado (câmbio e juros). Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo de cada operação. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que efetivamente serão realizados quando da liquidação financeira das operações.

A Companhia e suas controladas, dentro de sua Política de Gestão de Risco Financeiro, utilizaram contratos futuros de câmbio (“Non Deliverable Forward” e “Deliverable Forward”) e contratos a termo de mercadorias (commodities), conforme a seguir, como forma de amenizar os impactos das variações das taxas de câmbio sobre ativos e passivos, resultado financeiro e margem bruta:

a. Operações em aberto com derivativos

Em 31 de dezembro de 2014, não há saldo em aberto com derivativos.

Valores em 31 de dezembro de 2013 (em Reais ‘000) - Consolidado				Valor nocional	Valor justo a receber (a pagar)	Resultado Ganho (Perda) no exercício
Descrição	Risco	Vencimento	Contraparte	31/12/2013		
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/USD	Abril de 2014	Credit Suisse	3.075	76	(105)
	(Comprado em EUR/USD)			(3.075)	120	111
Non Deliverable Forwards	(Comprado em USD/BRL)	Fevereiro de 2014	HSBC	(117.130)	1.798	1.798
Non Deliverable Forwards	(Comprado em Cobre/USD)	Janeiro de 2014	Pine	(4.269)	50	50
				(121.399)	2.044	1.854

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía contratos de “deliverable e non deliverable forwards” contendo cláusula de garantia, a qual não se encontrava em “default”. Esta garantia está relacionada a parte das operações junto ao banco Credit Suisse e consiste basicamente na manutenção de investimentos junto a esta instituição, corresponde a um percentual do nocional que varia entre 7,6% a 8,5% ou no limite da perda da operação a valor justo, dos dois o maior, deduzido dos ganhos também apurados a valor justo da operação. Em 31 de dezembro de 2013 não houve necessidade desta garantia.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía contratos a termo de mercadorias (commodities) junto ao Banco Pine, onde foram dadas notas promissórias em garantia no valor total de R\$1.547, estes contratos foram liquidados em janeiro de 2014.

A Companhia tem como prática não fazer uso de derivativos complexos ou especulativos como exemplo, “target forwards”.

b. Operações liquidadas com derivativos

Valores em 31 de dezembro de 2014 (em Reais '000) - Consolidado				Valor nocional na data da liquidação	Valor justo a receber (a pagar) na data da liquidação	Resultado Ganho/(Perda) no exercício findo em 31/12/2014
Descrição	Risco	Liquidação	Contraparte			
Non Deliverable Forwards	(Comprado em Cobre/USD)	Janeiro de 2014	Pine	(4.273)	(52)	(102)
Non Deliverable Forwards	(Comprado em USD/BRL)	Janeiro de 2014	HSBC	(111.500)	2.827	1.029
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/USD	Abril de 2014	Credit Suisse	2.934	59	(12)
	(Comprado em EUR/USD)			(2.934)	128	19
Non Deliverable Forwards	(Comprado em USD/BRL)	Maior de 2014	HSBC e Pine	(278.750)	(29.065)	(29.065)
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/TRY	Setembro de 2014	T. IS Bankasi	19.019	622	(2)
Deliverable Forwards	(Comprado em USD/TRY)	Dezembro de 2014	T. IS Bankasi	(13.281)	(331)	(270)
Deliverable Forwards	(Comprado em EUR/TRY)	Dezembro de 2014	T. IS Bankasi	(38.724)	(6.255)	(5.791)
				(427.509)	(32.067)	(34.194)

Valores em 31 de dezembro de 2013 (em Reais '000)				Valor nocional	Valor justo a receber (a pagar) na data da liquidação	Resultado Ganho/(Perda) no exercício findo em 31/12/2013
Descrição	Risco	Liquidação	Contraparte	na data da liquidação	na data da liquidação	
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/USD	Fevereiro e Março de 2013	Credit Suisse	18.871	817	418
	(Comprado em EUR/USD)			(5.066)	11	(44)
Deliverable Forwards	(Comprado em USD/BRL)	Fevereiro, Março e Outubro de 2013	Credit Suisse	(117.697)	(9.119)	(4.193)
Deliverable Forwards	(Comprado em USD/AUD)	Junho e Outubro de 2013	Credit Suisse	(5.749)	151	157
Non Deliverable Forwards	(Comprado em Cobre/USD)	Abril a Dezembro de 2013	Pine	(17.012)	(899)	(899)
Non Deliverable Forwards	(Comprado em Alumínio/USD)	Maio a Outubro de 2013	Pine e Credit Suisse	(1.039)	(93)	(105)
Non Deliverable Forwards	(Comprado em USD/BRL)	Março a Dezembro de 2013	Itaú, HSBC e Credit Suisse	(761.569)	(3.187)	(3.337)
	Vendido em USD/BRL			237.250	4.286	4.343
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/TRY	Julho a Setembro de 2013	Denizbank e Credit Suisse	9.971	(201)	(194)
	(Comprado em EUR/TRY)			(48.199)	935	997
Non Deliverable Forwards	(Comprado em EUR/TRY)	Setembro de 2013	Denizbank	(35.802)	2.192	528
Non Deliverable Forwards	(Comprado em USD/TRY)	Setembro de 2013	Denizbank	(10.000)	568	623
Deliverable Forwards	(Comprado em USD/TRY)	Agosto e Setembro de 2013	T. IS Bankasi, Denizbank e Credit Suisse	(85.267)	1.585	1.735
	Vendido em USD/TRY			29.923	1.153	1.189
Deliverable Forwards	(Comprado em USD/MXN)	Outubro de 2013	Credit Suisse	(11.035)	(127)	(126)
				(802.420)	(1.928)	1.092

c. Receitas e (despesas) de operações com derivativos para proteção cambial e de preços de commodities

	Acumulado			
	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ganhos/(Perdas) operações em aberto	-	1.848	-	1.854
Ganhos/(Perdas) operações liquidadas	(28.138)	2.472	(34.194)	1.092
	(28.138)	4.320	(34.194)	2.946

Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros, incluindo derivativos, podem sofrer variações no valor justo em decorrência da flutuação de preços de “commodities”, taxas de câmbio, taxas de juros, ações e índices de ações, índices de preços e outras variáveis. As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros a essas variáveis são apresentadas a seguir:

i. Seleção dos riscos

A Companhia selecionou sete riscos de mercado que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros por ela detidos, como: (1) a taxa de câmbio dólar norte-americano-real; (2) a taxa de câmbio euro-real; (3) a taxa de câmbio dólar canadense-real; (4) a taxa de câmbio dólar australiano-real; (5) a taxa de câmbio libra esterlina-real; (6) a taxa de câmbio peso México-real; (7) variação nas taxas de juros libor e euribor.

Para efeito da análise de sensibilidade a riscos, a Companhia apresenta as exposições a moedas como se fossem independentes, ou seja, sem refletir na exposição a uma taxa de câmbio os riscos de variação de outras taxas de câmbio que poderiam ser indiretamente influenciadas por ela.

ii. Seleção dos cenários

A Companhia inclui na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, um possível e um remoto, que possam representar efeitos adversos para a Companhia. Na elaboração dos cenários adversos, a Companhia considerou apenas o impacto das variáveis sobre os instrumentos financeiros. Não foi considerado o impacto global nas operações da Companhia. Dado que a Companhia administra sua exposição cambial em base líquida, efeitos adversos verificados com uma alta do dólar norte-americano contra o real podem ser compensados ou ampliados por efeitos opostos nos resultados operacionais da Companhia. De maneira análoga, os ganhos e perdas com derivativos de mercadorias (commodities) podem ser compensados ou ampliados pelo efeito contrário nos custos de insumos da Companhia.

O cenário provável considera altas de 10% da cotação das taxas das moedas acima identificadas contra o real, taxas de juros libor e euribor em relação às cotações de fechamento em 31 de dezembro de 2014.

Os cenários possíveis e remotos consideram altas de 25% e 50%, respectivamente, da cotação das taxas das moedas acima identificadas contra o real, taxas de juros libor e euribor em relação às cotações de fechamento em 31 de dezembro de 2014.

a. Análise de sensibilidade de variação na moeda estrangeira

		Consolidado		
		Efeito no Resultado sobre o câmbio à vista de 31/12/2014		
Descrição	Risco	Cenário Provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
Empréstimos e Financiamentos	Aumento da taxa do dólar	(46.666)	(116.666)	(233.332)
	Aumento da taxa do euro	(21.872)	(54.679)	(109.358)
Aplicações em Bonds	Aumento da taxa do dólar	10.794	26.986	53.971
	Aumento da taxa do euro	4.472	11.180	22.361
	Aumento da taxa da libra esterlina	435	1.088	2.177
	Aumento da taxa do dólar australiano	865	2.163	4.326
	Aumento da taxa do peso México	2	6	12
Aplicações em renda fixa	Aumento da taxa do dólar	7.383	18.458	36.917
	Aumento da taxa do euro	2.422	6.055	12.110
	Aumento da taxa da lira turca	1.019	2.548	5.095
Total		(41.146)	(102.861)	(205.721)

Taxas utilizadas:

Efeito no Resultado sobre o câmbio à vista de 31/12/2014				
	Igual a taxa a vista de 31/12/14	Cenário Provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
USD/BRL	2,6562	2,9218	3,3203	3,9843
EUR/BRL	3,2270	3,5497	4,0338	4,8405
AUD/BRL	2,1765	2,3942	2,7206	3,2648
GBP/BRL	4,1405	4,5546	5,1756	6,2108
MXN/BRL	0,1805	0,1986	0,2256	0,2708

		Consolidado		
		Efeito no Resultado sobre o câmbio à vista de 31/12/2014		
Descrição	Risco	Cenário Provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
Empréstimos e Financiamentos	Queda da taxa do dólar	46.666	116.666	233.332
	Queda da taxa do euro	21.872	54.679	109.358
Aplicações em Bonds	Queda da taxa do dólar	(10.794)	(26.986)	(53.971)
	Queda da taxa do euro	(4.472)	(11.180)	(22.361)
	Queda da taxa da libra esterlina	(435)	(1.088)	(2.177)
	Queda da taxa do dólar australiano	(865)	(2.163)	(4.326)
	Queda da taxa do peso mexicano	(2)	(6)	(12)
	Queda da taxa do dólar	(7.383)	(18.458)	(36.917)
Aplicações em renda fixa	Queda da taxa do euro	(2.422)	(6.055)	(12.110)
	Queda da taxa do dólar canadense	(1.019)	(2.548)	(5.095)
Total		41.146	102.861	205.721

Taxas utilizadas:

	Igual a taxa a vista de 31/12/14	Efeito no Resultado sobre o câmbio à vista de 31/12/2014		
		Cenário Provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
USD/BRL	2,6562	2,3906	1,9922	1,3281
EUR/BRL	3,2270	2,9043	2,4203	1,6135
AUD/BRL	2,1765	1,9589	1,6324	1,0883
GBP/BRL	4,1405	3,7265	3,1054	2,0703
MXN/BRL	0,1805	0,1625	0,1354	0,0903

b. Análise de sensibilidade de variação na taxa de juros libor e euribor sobre os empréstimos e financiamentos

		Consolidado		
		Efeito no Resultado sobre a taxa de juros de 31/12/2014		
Descrição	Risco	Cenário Provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
Empréstimos e Financiamentos	Aumento taxa libor	86	215	429
Empréstimos e Financiamentos	Aumento taxa euribor	21	52	103
Total		107	267	532

Taxas utilizadas:

	Igual a taxa de 31/12/14	Efeito no Resultado sobre a taxa de juros de 31/12/2014		
		Cenário Provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
Libor semestral	0,3628%	0,3991%	0,4535%	0,5442%
Euribor semestral	0,1710%	0,1881%	0,2138%	0,2565%

Mensuração do valor justo

O pronunciamento técnico IFRS 7 define o valor justo como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou o preço pago para transferir um passivo (preço de saída) no principal mercado, ou no mercado mais vantajoso para o ativo ou passivo, numa transação normal entre participantes do mercado na data de mensuração, bem como estabelece uma hierarquia de três níveis a serem utilizados para mensuração do valor justo, a saber:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 – Outras informações, exceto aquelas incluídas no nível 1, pelo qual os preços cotados (não ajustados) são para os ativos e passivos similares, (diretamente como preços ou indiretamente como derivados dos preços), em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado.

Nível 3 – Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos (não observáveis).

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia mantinha certos ativos cuja mensuração ao valor justo é requerida em bases recorrentes. Estes ativos incluem investimentos em títulos privados e instrumentos derivativos. Os ativos e passivos da Companhia mensurados a valor justo em bases recorrentes e sujeitos a divulgação, conforme os requerimentos do IFRS 7 em 31 de dezembro de 2014 e 2013, são os seguintes:

	Mensuração ao valor justo - Consolidado		
	Preço cotados em mercados ativos para ativos idênticos Nível 1	Preço cotados em mercados não ativos para ativos similares Nível 2	Registro não observáveis Nível 3
31/12/2014			
Ativos			
Títulos renda fixa	114.003	-	114.003
Certificados de depósitos bancários	85.423	-	85.423
Fundos de investimentos	6.727	-	6.727
Bonds	165.696	165.696	-
	371.849	165.696	206.153

	Mensuração ao valor justo - Consolidado		
	Preço cotados em mercados ativos para ativos idênticos Nível 1	Preço cotados em mercados não ativos para ativos similares Nível 2	Registro não observáveis Nível 3
31/12/2013			
Ativos			
Títulos renda fixa	112.210	-	112.210
Certificados de depósitos bancários	100.493	-	100.493
Fundos de investimentos	5.053	-	5.053
Bonds	216.055	216.055	-
Contas a receber com derivativos	2.044	-	2.044
	435.855	216.055	219.800

Não houve reclassificações entre os níveis de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

27 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e os estoques, por valores considerados pela Administração suficientes para cobrir eventuais perdas, considerando a natureza da sua atividade e a opinião dos seus assessores de seguros.

		Controladora	
Itens	Tipo de cobertura	Vencimento	Importância segurada
Fábricas	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações, estoques, máquinas, equipamentos e obras em andamento	31/01/2015	188.968
Civil	Responsabilidade civil	31/01/2015	14.600
Veículos	Incêndio, explosão, responsabilidade civil, colisão e roubo	31/01/2015	2.389
		Consolidado	
Itens	Tipo de cobertura	Vencimento	Importância segurada
Fábricas	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações, estoques, máquinas, equipamentos e obras em andamento	De 05/01/2015 a 29/07/2015	502.425
Civil	Responsabilidade civil	De 05/01/2015 a 31/12/2015	141.987
Veículos	Incêndio, explosão, responsabilidade civil, colisão e roubo	De 05/01/2015 a 31/10/2015	5.278

28 Compromissos

A Companhia e suas controladas possuem contratos de aluguel de imóveis por períodos variáveis de tempo. A expectativa é que esses contratos continuem sendo renovados. Os gastos com aluguéis anuais são estimados conforme tabela a seguir. Adicionalmente, a Companhia não tem outros compromissos em longo prazo com terceiros.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, os gastos com esses contratos de aluguel foram de R\$2.358 (R\$2.226 em 31 de dezembro de 2013).

Em 31 de dezembro de 2014, com base nos contratos de locação assinados, a obrigação futura estimada para os próximos anos até o vencimento normal sem incluir eventuais renovações de referidos contratos, está indicada na tabela a seguir:

	<u>Controladora e Consolidado</u>
2015	395